

‘
CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE CAMPINAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EMPRESARIAL

MARIA CRISTINA OLIVEIRA ROCHA

**Empreendedorismo Feminino 50+: Oportunidade ou necessidade? Estudo sobre
o etarismo no mercado de trabalho**

CAMPINAS/SP
2025

CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE CAMPINAS
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO EMPRESARIAL

MARIA CRISTINA OLIVEIRA ROCHA

**Empreendedorismo Feminino 50+: Oportunidade ou necessidade? Estudo sobre
o etarismo no mercado de trabalho**

Trabalho de Graduação apresentado por Maria
Cristina Oliveira Rocha como pré-requisito para a
conclusão do Curso Superior de Tecnologia em
Gestão Empresarial, da Faculdade de Tecnologia
de Campinas, elaborado sob a orientação do Prof.
Especialista Osmar Alves Teixeira

CAMPINAS/SP
2025

FICHA CATALOGRÁFICA
CEETEPS - FATEC Campinas – Biblioteca

R672e

ROCHA, Maria Cristina Oliveira
Empreendedorismo feminino 50+: oportunidade ou necessidade?
Estudo sobre o etarismo no mercado de trabalho. Maria Cristina
Oliveira Rocha. Campinas, 2025.
61 p.; 30 cm.

Trabalho de Graduação do Curso de Gestão Empresarial
Faculdade de Tecnologia de Campinas.
Orientador: Prof. Esp. Osmar Alves Teixeira.

1. Empreendedorismo feminino. 2. Etarismo. 3. Mulheres 50+.
4. Empreendedorismo. I. Autor. II. Faculdade de Tecnologia de
Campinas. III. Título.

CDD 658.42

Catálogo-na-fonte: Bibliotecária: Aparecida Stradiotto Mendes – CRB8/6553

TG GE 25.1

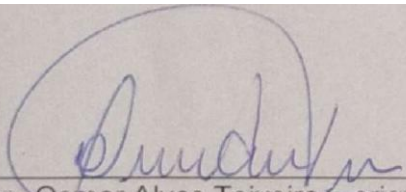
MARIA CRISTINA OLIVEIRA ROCHA

EMPREENDEDORISMO FEMININO 50+: OPORTUNIDADE OU
NECESSIDADE? ESTUDO SOBRE O ETARISMO NO
MERCADO
DE TRABALHO

Trabalho de Graduação
apresentado como pré-requisito
para conclusão do Curso Superior
de Tecnologia em Gestão
Empresarial, pela Faculdade de
Tecnologia de Campinas FATEC
Campinas.

Campinas, 03 de julho de 2025.

BANCA EXAMINADORA

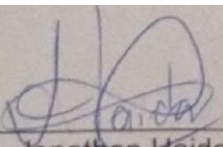


Prof. Esp. Osmar Alves Teixeira – orientador

Fatec Campinas


Profª. Esp. Alexandra Regina Cavalleiro

Fatec Campinas


Esp. Jonathan Haidar Marcelino

Esp. Jonathan Haidar Marcelino

FATEC Campinas

RESUMO

Este trabalho analisará o empreendedorismo feminino entre mulheres acima dos 50 anos, com o objetivo de compreender se essa prática se configura como uma oportunidade ou uma necessidade diante do etarismo no mercado de trabalho. A pesquisa visa identificar os desafios específicos enfrentados por essa faixa etária e os impactos do preconceito etário nas oportunidades profissionais dessas mulheres. Por meio de uma abordagem quantitativa, será aplicado um questionário estruturado para mulheres empreendedoras 50+, com o intuito de coletar dados sobre suas motivações, barreiras enfrentadas e estratégias para lidar com as adversidades no ambiente de negócios. Espera-se que os resultados revelem como o etarismo influencia a decisão de empreender, oferecendo subsídios para discutir o papel do empreendedorismo como alternativa ao desemprego ou como escolha para realização pessoal. As conclusões deverão enfatizar a importância de políticas públicas que incentivem a inclusão dessas mulheres no mercado de trabalho, reduzindo as barreiras etárias e promovendo o empreendedorismo como uma opção viável e valorizada.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Etarismo, Mulheres 50+, Oportunidade

ABSTRACT

This work will analyze female entrepreneurship among women over 50 years old, with the aim of understanding whether this practice represents an opportunity or a necessity given ageism in the job market. The research aims to identify the specific challenges faced by this age group and the impacts of ageism on the professional opportunities of these women. Using a quantitative approach, a structured questionnaire will be applied to female entrepreneurs 50+, with the aim of collecting data on their motivations, barriers faced and strategies for dealing with adversities in the business environment. The results are expected to reveal how ageism influences the decision to undertake, offering support to discuss the role of entrepreneurship as an alternative to unemployment or as a choice for personal fulfillment. The conclusions should emphasize the importance of public policies that encourage the inclusion of these women in the job market, reducing age barriers and promoting entrepreneurship as a viable and valued option.

Keywords: Entrepreneurship, Ageism, Women 50+, Opportunity

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1- Qual é a sua faixa etária?	44
GRÁFICO 2- Qual é a sua escolaridade?	45
GRÁFICO 3- Há quanto tempo você empreende?	45
GRÁFICO 4- Em qual setor você atua como empreendedor?	46
GRÁFICO 5- Qual é o tamanho do seu negócio?	46
GRÁFICO 6- O que motivou você abrir seu próprio negócio? (escolha 2 opções)	47
GRÁFICO 7- Antes de empreender, você tentou outras formas de trabalho após os 50 anos?	48
GRAFICO 8- Quais desafios você considera mais relevantes na sua trajetória empreendedora?	48
GRÁFICO 9- Você já percebeu que sua idade influenciou na forma como clientes,	49
GRÁFICO 10- Em sua opinião, o etarismo é uma barreira significativa para o empreendedorismo feminino após os 50 anos?	49
GRÁFICO 11- Você já buscou apoio para o crescimento do seu negócio?	50
GRAFICO 12- Você sente que tem acesso suficiente a informações e oportunidades para fortalecer seu negócio?	51
GRAFICO13- Você já participou de programas de incentivo ao empreendedorismo feminino (ex.: Sebrae Delas, Mulheres Empreendedoras etc.)?	52
GRÁFICO 14- Quais medidas poderiam ser adotadas para fortalecer o empreendedorismo feminino 50+?	53

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1-Dicas para Começar um Negócio	26
---	-----------

LISTA DE ABREVIACÕES

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACSP	Associação Comercial de São Paulo
ESG	Environmental, Social, and. Governance
GEM	Global Entrepreneurship Monitor
IA	Inteligência Artificial
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEI	Microempreendedor Individual
ONU	Organização das Nações Unidas
PNADc	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
RA	Realidade Aumentada
RV	Realidade Virtual
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
XP	Inc., instituição financeira

Sumário

INTRODUÇÃO.....	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	13
1.2 JUSTIFICATIVA/PROBLEMÁTICA.....	14
1.3 OBJETIVOS	14
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
ANÁLISE DO EMPREENDEDORISMO FEMININO 50	15
2.1.1 CARACTERÍSTICAS E DESAFIOS DAS EMPREENDEDORAS ACIMA DOS 50 ANOS	18
2.1.2 O PAPEL DA EXPERIÊNCIA E DA REDE DE CONTATOS	24
2.1.3. COMPARAÇÃO COM EMPREENDEDORES MAIS JOVENS.....	29
2.2 ETARISMO NO MERCADO DE TRABALHO	31
2.2. 1 DEFINIÇÃO E CAUSAS DO ETARISMO	31
2.2.2 IMPACTOS DO ETARISMO NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL	33
2.2.3 CASOS DE SUCESSO E BARREIRAS ENFRENTADAS	35
2.3. OPORTUNIDADES DE EMPREENDEDORISMO	36
2.3.1. NICHOS DE MERCADO PARA MULHERES 50+	36
<i>2.3.2 Inovações e tendências no empreendedorismo feminino.....</i>	<i>37</i>
<i>2.3.3 Apoios e incentivos disponíveis para mulheres empreendedoras</i>	<i>39</i>
3. MATERIAIS E MÉTODOS	42
3.1 MATERIAIS	42
<i>3.1.1 Descrição dos materiais.....</i>	<i>42</i>
3.2 MÉTODOS.....	43
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	44
GRÁFICO 1- QUAL É A SUA FAIXA ETÁRIA?	44
GRÁFICO 2-QUAL É A SUA ESCOLARIDADE?	45
GRÁFICO 3-HÁ QUANTO TEMPO VOCÊ EMPREENDE?	45
GRÁFICO 4- EM QUAL SETOR VOCÊ ATUA COMO EMPREENDEDOR?	46
GRÁFICO 5-QUAL É O TAMANHO DO SEU NEGÓCIO?	46
GRÁFICO 6-O QUE MOTIVOU VOCÊ ABRIR SEU PRÓPRIO NEGÓCIO? (ESCOLHA 2	
OPÇÕES)	47

GRÁFICO 7-ANTES DE EMPREENDER, VOCÊ TENTOU OUTRAS FORMAS DE TRABALHO APÓS OS 50 ANOS?	48
GRAFICO 8-QUAIS DESAFIOS VOCÊ CONSIDERA MAIS RELEVANTES NA SUA TRAJETÓRIA EMPREENDEDORA?	48
GRÁFICO 9-VOCÊ JÁ PERCEBEU QUE SUA IDADE INFLUENCIOU NA FORMA COMO CLIENTES, 49	
FORNECEDORES OU INVESTIDORES LIDAM COM VOCÊ?.....	49
GRÁFICO 10-EM SUA OPINIÃO, O ETARISMO É UMA BARREIRA SIGNIFICATIVA PARA O EMPREENDEDORISMO FEMININO APÓS OS 50 ANOS?.....	49
GRÁFICO 11-VOCÊ JÁ BUSCOU APOIO PARA O CRESCIMENTO DO SEU NEGÓCIO? 50	
GRAFICO 12-VOCÊ SENTE QUE TEM ACESSO SUFICIENTE A INFORMAÇÕES E OPORTUNIDADES PARA FORTALECER SEU NEGÓCIO?	51
GRAFICO13-VOCÊ JÁ PARTICIPOU DE PROGRAMAS DE INCENTIVO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO (EX.: SEBRAE DELAS, MULHERES EMPREENDEDORAS ETC.)? 52	
GRÁFICO 14-QUAIS MEDIDAS PODERIAM SER ADOTADAS PARA FORTALECER O EMPREENDEDORISMO FEMININO 50+?	53
5 CONCLUSÃO.....	54
REFERÊNCIAS.....	55

INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

Atualmente o empreendedorismo feminino tem se destacado como um fenômeno crescente e relevante no contexto socioeconômico brasileiro. Dados recentes revelam que mais da metade da população do país é composta por mulheres, representando 51,5% do total, e grande parte delas está na faixa etária de 30 a 49 anos (IBGE, 2023). Além disso, à medida que as mulheres ultrapassam os 50 anos, enfrentam desafios adicionais no mercado de trabalho, incluindo o etarismo, que limita suas oportunidades de emprego e ascensão profissional.

Empreender em qualquer fase da vida apresenta desafios inerentes, contudo, para as mulheres maduras, a experiência acumulada ao longo dos anos pode se configurar como uma vantagem competitiva significativa. Ao iniciar uma trajetória no mundo dos negócios, é essencial que essas empreendedoras utilizem suas vivências pessoais e profissionais como um recurso estratégico. Nesse sentido, identificar oportunidades de negócios com base no conhecimento adquirido ao longo da vida pode ser um diferencial. Frequentemente, a solução para um problema identificado no mercado pode estar diretamente relacionada às experiências anteriores dessas mulheres, proporcionando-lhes uma visão mais prática e assertiva para a condução de seus empreendimentos.

Nesse cenário, o empreendedorismo surge não apenas como uma escolha, mas muitas vezes como uma necessidade para mulheres acima dos 50 anos. A busca por alternativas de geração de renda, autonomia financeira e realização pessoal faz com que muitas delas encontrem no empreendedorismo uma forma de superar as barreiras impostas pela idade e pelo gênero. Além disso, o aumento da expectativa de vida e a mudança nos padrões de carreira exigem novas abordagens para lidar com o envelhecimento ativo e a reinvenção profissional.

Este trabalho tem como objetivo investigar o papel do empreendedorismo para mulheres com mais de 50 anos no Brasil, analisando se essa prática se apresenta como uma oportunidade ou uma necessidade diante das adversidades encontradas. Serão discutidos os principais desafios enfrentados por essas empreendedoras, com destaque para o etarismo, e as possíveis estratégias para promover um ambiente mais inclusivo e igualitário no mercado de trabalho.

1.2 JUSTIFICATIVA/PROBLEMÁTICA

Justificativa: O tema foi definido para contribuir com fundamentos acadêmicos para as mulheres 50 +, essas mulheres trazem consigo um valioso conhecimento de vida, e a necessidade de novas oportunidade no mercado de trabalho, mas enfrentam barreiras devido o preconceito etário e falta de qualificação. O empreendedorismo se apresenta como uma solução viável, permitindo que essas mulheres transformem experiências e habilidades em novas oportunidades.

Problemática: O estudo propõe a seguinte problemática: o empreendedorismo entre mulheres acima dos 50 anos é uma necessidade causada pela exclusão do mercado de trabalho devido ao etarismo ou uma escolha em busca de realização pessoal?

A hipótese central sugere que, para a maioria dessas mulheres, o empreendedorismo é uma necessidade, motivada pela falta de oportunidades no mercado formal. Diante das barreiras impostas pelo etarismo, elas utilizam suas experiências e habilidades para criar alternativas que garantam renda e independência.

1.3 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo ampliar o conhecimento sobre o empreendedorismo feminino entre mulheres de 50 anos ou mais, com foco em compreender se ele surge como uma oportunidade ou necessidade, analisando também o impacto do etarismo no mercado de trabalho e os aspectos contextuais que influenciam as decisões dessas mulheres no cenário atual

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A revisão bibliográfica sobre o tema, Empreendedorismo Feminino 50+: Oportunidade ou necessidade? Estudo sobre o etarismo no mercado de trabalho visa elucidar, por meio de conceitos da literatura, a compreensão dos fatos na pesquisa.

ANÁLISE DO EMPREENDEDORISMO FEMININO 50

De acordo Dornelas (2017) o primeiro uso do termo empreendedorismo foi definido por Marco Polo, que tentou estabelecer uma rota comercial para o Oriente. Como empreendedor, Marco Polo assinou o contrato com o homem que possuía dinheiro(hoje conhecida como capitalista) para vender as mercadorias deste .Em quando o capitalista era alguém que assumia risco de forma passiva., o aventureiro empreendedor assumia papel ativo correndo todos os riscos físicos e emocionais

No contexto do mercado de trabalho para mulheres com 50 anos ou mais, o empreendedorismo se destaca como uma alternativa cada vez mais relevante para o desenvolvimento de carreira e mudança de rumo profissional. As mulheres dessa faixa etária que optam por empreender no Brasil frequentemente enfrentam adversidades no mercado de trabalho formal, que podem incluir preconceitos relacionados à idade e à experiência. Além disso, muitas buscam o empreendedorismo como uma maneira de compor ou complementar a renda familiar, enquanto outras veem nessa alternativa uma oportunidade de autorrealização profissional, encontrando maior autonomia e satisfação em suas atividades. O crescimento do empreendedorismo feminino reflete, portanto, a necessidade de adaptação às exigências econômicas e sociais contemporâneas.

De acordo com a pesquisa, mais da metade da população brasileira é feminina. Para ser mais específico, estima-se que haja 104.548.325 mulheres, enquanto a população masculina é de 98.532.431. Isso é o que revelam os dados do último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE Além de representarem a maioria da população, as mulheres também vêm crescendo sua participação no mercado empreendedor, com o número de mulheres à frente de seus próprios negócios aumentando nos últimos anos. Uma pesquisa recente realizada pelo GoDaddy revelou importantes detalhes do perfil empreendedor feminino. (VALOR , 2024)

Empreendedorismo é o processo de identificar, criar, desenvolver e implementar oportunidades. Esse processo pode ter relação com mudanças em cenários vigentes ou criar soluções inovadoras. Para ser um empreendedor, não precisa necessariamente ter um negócio, as pessoas podem empreender em casa, na família, na escola. Empreender significa superar desafios, aprender coisas novas, ter e colocar em prática novas ideias. Para isso, a criatividade, a expertise em solucionar problemas e a visão estratégica são elementos fundamentais. O empreendedorismo pode se manifestar de várias formas, como a criação de startups ou mesmo na busca por soluções inovadoras para problemas sociais.

Elementos Básicos do Empreendedorismo

Conforme Flávio Augusto, fundador da Wiser Educação e autor de best-sellers sobre empreendedorismo, muitas pessoas equivocam-se ao associar o empreendedorismo apenas à capacidade de gerar muitas ideias. Ele esclarece que o empreendedorismo está fundamentado em três elementos básicos: visão, coragem e competência (AUGUSTO, 2023).

1. **Visão:** Habilidade de enxergar algo que ainda não existe de forma concreta. É como um escultor que, ao olhar para um tronco de madeira, visualiza a obra que irá esculpir, percebendo a escultura dentro do tronco e apenas removendo o que não faz parte de sua criação.
2. **Coragem:** Necessária para assumir riscos e executar as ideias. O empreendedor deve ter determinação para colocar suas ideias em prática, o que pode significar mudanças significativas, como largar um emprego ou mudar de cidade.
3. **Competência:** Com visão e coragem, é indispensável ter a competência para gerenciar o negócio eficientemente. Isso inclui conhecimento em áreas como marketing, vendas, administração, finanças, operações e gestão de pessoas (AUGUSTO, 2023).

De acordo SEBRAE, Empreendedorismo feminino é um termo que abrange muito mais do que simplesmente negócios liderados por mulheres. É uma força revolucionária que engloba a criação, desenvolvimento e expansão de empresas por mulheres, desafiando as normas tradicionais e superando barreiras em um ambiente empresarial predominantemente masculino. Este movimento não apenas promove a igualdade de gênero no mundo dos negócios, mas também introduz perspectivas únicas, fomentando inovação e crescimento econômico. SEBRAE(2024)

Cenário atual do empreendedorismo

Em 2023, o Brasil somou 90 milhões de empreendedores ou candidatos a empreendedores, conforme a nova edição da pesquisa *Monitor Global de Empreendedorismo* (Global Entrepreneurship Monitor – GEM) 2023, realizada pelo SEBRAE em parceria com a Anegepe. Desse total, 42 milhões de pessoas adultas, com idades entre 18 e 64 anos, já possuíam um negócio ou realizaram alguma ação em 2023 com o objetivo de ter um negócio no futuro. Os 48 milhões restantes correspondem ao número de pessoas que não possuem empreendimento, mas que desejam abrir um nos próximos três anos.

Esse grande contingente empreendedor faz com que o desejo de ter o próprio negócio ocupe a terceira posição na lista dos 15 principais objetivos dos brasileiros, ficando atrás apenas de "viajar pelo Brasil" e "comprar a casa própria". Além disso, a análise da disposição empreendedora da população indica que 65% das pessoas conhecem um empreendedor, e quase dois terços da população têm confiança em suas habilidades, experiências e conhecimentos para empreender.

Esses resultados colocam o Brasil entre os países mais empreendedores do mundo. O relatório GEM 2023 mostra que, em termos de empreendedores potenciais, o Brasil tem a segunda maior estimativa absoluta, ficando atrás apenas da Índia, que possui 106 milhões de empreendedores potenciais, em um país com 1,4 bilhão de habitantes. Quando considerada a taxa total de empreendedores, que representa a porcentagem da população envolvida com negócios, o Brasil ocupa a oitava posição, com 30,1% da população adulta engajada no empreendedorismo. Em termos de proporção da população empreendedora, o primeiro lugar é ocupado pelo Equador, seguido pela Guatemala, Arábia Saudita, Chile, Panamá, Tailândia e Uruguai. (SEBRAE,2024)

O empreendedorismo 50+ está ganhando cada vez mais destaque, demonstrando que a longevidade e a diversidade etária têm um papel fundamental nos negócios modernos. A experiência desses empreendedores está redefinindo o cenário empresarial, trazendo inovação, maturidade e uma perspectiva única para enfrentar os desafios do mercado.

No Brasil, o dia 19 de novembro é dedicado à celebração do empreendedorismo feminino, uma iniciativa lançada pelas Nações Unidas em 2014. Coordenada pela ONU Mulheres, a data marca a reunião de 150 países em busca do fim da desigualdade salarial e do aumento do protagonismo feminino nos negócios. Assim, fortalece e incentiva a participação feminina no mercado de trabalho, combatendo o preconceito de gênero.(ONU,2024)

Dados da pesquisa realizada pelo GEM , (Global Entrepreneurship Monitor) , aponta que o empreendedorismo feminino no Brasil , foi analisado através do perfil Donas de Negócio. O resultado da análise evidenciou que a maioria dessas mulheres com 51,5% estão na faixa etária entre 30 e 49 anos, demonstrando que o empreendedorismo feminino é mais prevalente entre mulheres com maturidade, possivelmente em busca de autonomia profissional ou alternativa de renda. Além disso, a pesquisa destaca a importante que 87,5% das mulheres empreendem por conta própria, enquanto apenas 12,5% atuam como empregadoras. Esse desequilíbrio indica que a maioria das mulheres empreendedoras no Brasil opta por modelos de negócio que não envolvem a contratação de funcionários, o que pode estar relacionado a limitações de recursos financeiros, dificuldades de acesso a crédito, ou mesmo à necessidade de conciliar trabalho e responsabilidades pessoais. (GEM,2024)

2.1.1 Características e desafios das empreendedoras acima dos 50 anos

Características:

De acordo com Rocha (2016), o perfil está ligado à personalidade, características, postura de um sujeito e a maneira de se expressar e externar o que pensa e o que acredita. As pessoas possuem perfis diferentes, pois são seres completamente singulares e únicos. Mesmo estando dentro de um mesmo ambiente, grupo de amigos, colegas de trabalho, mesma família, são totalmente diferentes, experimentam e observam o mundo de uma forma totalmente única e por isso não têm o mesmo perfil profissional e pessoal. Podem-se ter semelhanças, características aproximadas, mas cada um seu perfil.

As características empreendedoras, segundo Filardi, Barros e Fischmann (2014), baseiam-se na capacidade de buscar riqueza, de criar valor à sociedade, de intuir, planejar, ter visão de futuro, e no network. Além dessas características, os empreendedores também apresentam predisposição ao trabalho contínuo para o alcance dos objetivos, e quando este identifica uma oportunidade, ele organiza os recursos necessários e desempenha sua função de empreendedor na organização.

A análise do perfil do empreendedorismo feminino apresentada pelo SEBRAE (2014) revela importantes disparidades de gênero e desafios enfrentados pelas mulheres no mercado de trabalho. De acordo com os dados, 49% das empreendedoras são chefes de família, demonstrando o papel crucial que desempenham no sustento de suas casas. A maioria delas

(67%) está na faixa etária entre 35 e 64 anos e possui um alto nível de escolaridade, muitas com ensino superior.

Apesar de seu elevado nível educacional, as mulheres ainda enfrentam desigualdade salarial em comparação com os homens, ganhando menos, mesmo com maior formação acadêmica. Essa diferença de renda pode ser explicada, em parte, pela menor quantidade de horas que as mulheres conseguem dedicar ao próprio negócio – 17% a menos que os homens. A jornada tripla, que envolve o trabalho, as responsabilidades domésticas e o cuidado com a família, impõe barreiras significativas à sua capacidade de focar no empreendedorismo

Soft skills: a importância de aspectos socioemocionais para o empreendedorismo feminino

Andrade (2016) define as Soft Skills como conjunto de habilidades que englobam características de habilidades de comunicação, interpessoal, liderança e solução de problemas. Essas são algumas habilidades e talentos que uma pessoa pode utilizar em seu trabalho, entretanto, existem outras diversas competências que estão associadas a Soft Skills.

As Soft Skills são associadas a capacidades e habilidades que podem ser aprimoradas, pois “apesar de as características como capacidade de comunicação e de relacionamento interpessoal constituírem o caráter do indivíduo, ou seja, características naturais ao homem, elas ainda podem ser aprimoradas através do desenvolvimento pessoal” (COSTA, 2015, p. 14). As competências transversais podem ser aprimoradas ao decorrer da carreira profissional e moldadas pelo contexto organizacional, estimulando o índice de sucesso e reconhecimento.

Cada indivíduo possui um conjunto único de habilidades que refletem suas capacidades específicas e a eficácia com que realiza tarefas, planeja, resolve problemas e adota comportamentos e posturas adequadas. Enquanto o conhecimento representa a assimilação de informações adquiridas ao longo da formação acadêmica, experiência profissional e vivências pessoais, as habilidades referem-se à aplicação desse conhecimento para alcançar resultados e solucionar situações e conflitos.

As habilidades são componentes essenciais para o desempenho eficaz de atividades e funções específicas, destacando as características que podem contribuir para o desenvolvimento de suas responsabilidades. Por outro lado, as competências abrangem um conjunto de habilidades e conhecimentos que podem ser aprimorados por meio de treinamentos e experiências práticas, com o objetivo de assegurar o sucesso na realização de tarefas e na execução do trabalho.

Soft skills importantes para o empreendedorismo feminino

Segundo o Sebrae (2024), empreendedoras que desenvolvem soft skills, como inteligência emocional, gestão do tempo e resolução de problemas, conseguem tomar decisões mais assertivas, além de demonstrar resiliência e proatividade diante de adversidades. Essas habilidades são essenciais para fortalecer o empreendedorismo feminino, contribuindo para a inovação e o sucesso em um mercado competitivo.

A seguir, conheça algumas das principais soft skills:

- 1. Inteligência emocional-** A capacidade de reconhecer, compreender e gerenciar as próprias emoções e as das pessoas ao redor tem conexão direta com a autogestão emocional, empatia e elaborações sociais importantes, como a comunicação. No empreendedorismo feminino, é fundamental na tomada de decisões importantes e na construção de relacionamentos saudáveis e produtivos.
- 2. Gestão do tempo-** Um dos maiores desafios das empreendedoras é a busca pelo equilíbrio entre vida pessoal e profissional, sendo a boa gestão do tempo um fator determinante para a administração de seus objetivos. A gestão de tempo eficaz ajuda a equilibrar os desafios da vida profissional e pessoal. Além do fator de otimização, é essencial se policiar e evitar o acúmulo de tarefas sem sentido na agenda.
- 3. Resolução de problemas** na trajetória do empreendedorismo, reconhecer os problemas, se adaptar e estar disposta a mudar caso seja necessário, não focar na busca por culpados, e sim na resolução, ter humildade para reconhecer o erro, aprender sempre e preservar a reputação da marca são pontos fundamentais para gerir crises.
- 4. Criatividade-** As mulheres se diferenciam dos homens em vários aspectos. E quando o assunto é criatividade, não é diferente. Mulheres empreendedoras costumam dar ainda mais importância para a inovação e criação de novas oportunidades, seja junto à equipe ou aos clientes
- 5. Aprendizagem continuada (lifelong learning)** -Pesquisas mostram que mulheres estudam mais, e portanto, angariam mais conhecimento ao longo da vida. O conceito de lifelong learning, termo em inglês que significa exatamente este conjunto de aprendizados, preconiza a educação contínua, sustentando a ideia de que os estudos devem ser permanentes, não apenas durante um curto período da vida. Essa concepção é fundamental para empreendedoras que buscam inovar.

6. Capacidade de negociação-Mulheres fazem uso de certos traços das características femininas como, por exemplo, a intuição e a capacidade de ler melhor a linguagem não verbal dos interlocutores. Exercitar essa capacidade é ainda mais relevante no universo do empreendedorismo pois contribui para bons negócios e tomadas assertivas.

7. Branding pessoal- No empreendedorismo feminino, a maioria das mulheres empreendedoras é pessoa jurídica do tipo MEI, segundo pesquisa realizada pelo Sebrae Delas Mulher de Negócios, em 2021, com empresárias catarinenses. Esses números são significativos porque demonstram o quanto, no universo do empreendedorismo feminino, a imagem de uma marca ou empresa está atrelada à empreendedora por trás dela. São cabeleireiras, terapeutas, designers, cozinheiras, empreendedoras que muitas vezes são o cartão de visitas de sua própria marca.

8. Resiliência- A persistência é uma característica comportamental que determina a capacidade de reagir positivamente e superar adversidades que fatalmente acontecem. É sabido que a vida da empreendedora não é fácil, uma vez que é necessário lidar com frustrações ocasionadas por dificuldades financeiras, estratégias malsucedidas e imprevistos aos quais todas estão suscetíveis. Lidar de maneira eficiente com esses imbróglis pode tornar o caminho menos difícil.

9. Flexibilidade- A flexibilidade cognitiva pode ser um dos quesitos mais importantes na hora de empreender e liderar. Essa habilidade permite que as pessoas vejam os problemas sob diferentes perspectivas, com base em variados conceitos e, assim, adaptem o seu comportamento para chegar aos objetivos mesmo em um ambiente em transformação.

10. Comunicação -Mulheres, de maneira geral, têm na comunicação um importante trunfo. E essa habilidade influencia o funcionamento da empresa de ponta a ponta, passando por produtos, comercialização, marketing e, principalmente, branding. A expertise da escuta ativa e da expressão assertiva de sentimentos e necessidades também é um fator importante na conexão com clientes e com o time de colaboradores.

11. Empatia- As mulheres empreendedoras exercitam mais a empatia mesmo quando a situação exige uma postura mais firme. Elas têm mais facilidade de compreender emocionalmente as necessidades e motivações de outras pessoas. Característica muito importante na liderança, gestão de equipe e negociação.

12. Saber delegar-Delegar poderes, responsabilidades e projetos com eficiência requer conhecer em profundidade as demandas do negócio e os atributos de cada colaborador, a fim de saber quem pode assumir cada tarefa. Habilidades como escuta ativa, empatia e autoconfiança pavimentam essa skill. Para mulheres, desenvolver essa característica é um

desafio, pois elas tendem a acumular tarefas, mas uma vez superado, traz bons resultados pessoais e profissionais.

13. Autoconfiança-Empreendedoras de sucesso têm autoconfiança. Essa característica impacta diretamente na qualidade dos projetos e iniciativas de uma empreendedora. Em situações de conflito ou pressão, como lançamento de novos produtos e serviços, caso essa skill não esteja à mostra, há riscos no que diz respeito ao posicionamento no mercado.

14. Motivação-Enquanto o empreendedorismo diz respeito ao ambiente externo, a motivação diz respeito sobre si própria e o ambiente interno do negócio. Dentro da dinâmica organizacional, é importante que empreendedora e colaboradores estejam motivados e em busca de um objetivo comum.

15. Inovação- A inovação é um dos principais elementos de competitividade e do fortalecimento de uma empresa ou marca. É por meio dela que os negócios se reinventam e se mantêm assertivos e flexíveis no mercado, de acordo com o que ditam as tendências e os padrões de consumo.

Desafios:

De acordo a reportagem, Correio (2024)A trajetória para transformar negócios em marcas de sucesso é desafiadora, especialmente para mulheres com mais de 50 anos. Um dos principais obstáculos enfrentados por essas empreendedoras é a necessidade de superar padrões ultrapassados e preconceitos culturais que subestimam seu potencial inovador. Para essas mulheres, é crucial ressignificar seu papel no mercado, valorizando sua experiência e identidade como diferenciais competitivos.

Outro desafio significativo para as empreendedoras acima de 50 anos é a tecnologia. Muitas delas relatam desconforto com as novas ferramentas digitais, o que pode constituir uma barreira ao crescimento de seus negócios. No entanto, essa dificuldade também pode ser vista como uma oportunidade de diferenciação. Ao adotarem a tecnologia e utilizarem as redes sociais e outras plataformas digitais, essas mulheres podem fortalecer sua presença no mercado e expandir suas atividades empresariais..

O processo de empreender já é dotado de dificuldades e entraves que se colocam ao empreendedor. Ao falar de mulheres, Teixeira e Bonfim (2016) reconhecem que as empreendedoras enfrentam dificuldades extras, ao tentar conciliar a sua empresa com a família, na tentativa de equilibrar bem os seus múltiplos papéis, essas mulheres, muitas vezes, se deparam com a frustração e sentimento de culpa. O equilíbrio entre família e trabalho é visto como uma barreira para o sucesso de mulheres empreendedoras, mas que para algumas

empreendedoras a família se torna um ponto de apoio e motivação (Araújo, Mesquita & Matos, 2020). Percebe-se que a busca pelo ponto de equilíbrio entre as demandas conflitantes gera desgaste emocional e/ou físico.

Mais uma barreira que se destaca na atividade empreendedora das mulheres é a dificuldade de financiamento. Em um estudo feito por Barros, Palhano e Machado (2003) percebe-se que a dificuldade para obter recursos financeiros está entre as principais encontradas e, para superar esse problema, elas buscam a ajuda da família e amigos, especialmente do marido, que, na maioria dos casos, se revelou mais importante que os próprios sócios. Em adição a isso, as mulheres também apresentam dificuldades decorrentes de sua falta de experiência como empreendedoras, medo do risco financeiro e da dívida, falta de modelo e o baixo nível de assistência (Alperstedt, Ferreira & Serafim, 2014), isso porque mulheres empreendedoras iniciantes tendem a apresentar características como a aversão ao risco e pouca experiência em gestão, além de enfrentarem dificuldades para conseguir financiamentos (Araújo et al., 2020).

Araújo, Gomes e Santana (2009) afirmam que os problemas que comprometem o êxito das empresas dirigidas por mulheres foram relacionados às dificuldades financeiras, falta de capacitação empreendedora e gerencial, restrições de mercado e distribuição, limitação de oportunidades e de participação em redes, baixo apoio governamental e institucional, ausência de know-how e de mecanismos de integração e até de corrupção em alguns países. Por outro lado, Gazola, Guedes e Machado (2017) reforçam em seus estudos que as empreendedoras se sobressaem positivamente no desenvolvimento de suas atividades, pois se dedicam muito tempo aos seus negócios, têm conhecimento sobre o negócio desde o início, são criativas e inovadoras, diversificando novos produtos e serviços.

O empreendedorismo feminino é uma força em constante ascensão e que transforma o mundo dos negócios, trazendo inovação, diversidade e determinação para o cenário empreendedor. No entanto, embora as mulheres empreendedoras demonstrem uma incrível determinação e habilidades excepcionais, elas ainda enfrentam desafios significativos em suas jornadas para o sucesso. Dessa forma, exploraremos os desafios: (SEBRAE, 2023).

- **Conciliação entre Trabalho e Vida Pessoal:** O equilíbrio entre trabalho e vida pessoal é uma preocupação frequente para empreendedoras, que muitas vezes precisam lidar com múltiplas responsabilidades, incluindo família e negócios.

- **Acesso a Redes e Mentoria:** O acesso limitado a redes de contatos influentes e oportunidades de mentoria é um desafio que muitas empreendedoras enfrentam ao buscar crescimento e orientação em seus negócios.
- **Etarismo e reinvenção na maturidade:** O desafio do etarismo e a busca pela reinvenção na maturidade representam obstáculos significativos para as empreendedoras mais experientes. Muitas vezes, mulheres maduras enfrentam estereótipos e preconceitos que questionam sua capacidade de inovar e competir no mundo dos negócios atual.
- **Representatividade Feminina:** A pouca representatividade é um desafio significativo no empreendedorismo feminino, pois muitas vezes as mulheres empreendedoras não encontram modelos de referência que compartilhem suas experiências e desafios específicos

2.1.2 O papel da experiência e da rede de contatos

Dornelas (2018) destaca que a construção de uma rede de contatos sólida é essencial para o sucesso de empreendedores, permitindo acesso a novos mercados, parcerias estratégicas e suporte emocional. No contexto do empreendedorismo feminino 50+, essa rede possibilita que as empreendedoras ampliem sua visibilidade, obtenham apoio para superar barreiras e reforcem sua presença no mercado, promovendo assim uma troca rica de experiências e conhecimentos entre pares.

As pessoas acima dos 50 anos possuem uma qualificação diferenciada, decorrente da experiência profissional ou do conhecimento acumulado ao longo da carreira. Além disso, a maturidade profissional conquistada ao longo dos anos faz com que essas profissionais se mostrem mais estáveis em suas decisões e comportamentos. Apesar de um cenário que, à primeira vista, parece adverso para quem já completou meio século de vida, as contratações desse grupo refletem uma nova tendência de abertura das grandes empresas para essa faixa etária, evidenciada pela oferta crescente de novas vagas.

Segundo a diretora de Recursos Humanos do Grupo Daycoval, "Profissionais com 50+ podem contribuir muito com o desenvolvimento da instituição, inclusive atuando em momentos mais complicados, em que a maturidade profissional exige uma postura diferenciada" (Daycoval, 2024).

Empreender em qualquer fase da vida apresenta desafios inerentes, contudo, para as mulheres maduras, a experiência acumulada ao longo dos anos pode se configurar como uma vantagem competitiva significativa. Ao iniciar uma trajetória no mundo dos negócios, é essencial que essas empreendedoras utilizem suas vivências pessoais e profissionais como um recurso estratégico. Nesse sentido, identificar oportunidades de negócios com base no conhecimento adquirido ao longo da vida pode ser um diferencial. Frequentemente, a solução para um problema identificado no mercado pode estar diretamente relacionada às experiências anteriores dessas mulheres, proporcionando-lhes uma visão mais prática e assertiva para a condução de seus empreendimentos.

Segundo um estudo da EY(2023) em parceria com a Maturi a plataforma de realocação profissional, mostrou que a partição do público 50+ no mercado de trabalho não ultrapassa os 10% no país. A pesquisa ouviu 191 empresas de 13 setores, como serviços, financeiro, varejo, automotivo, agronegócio, saúde e tecnologia, além do setor público. Em relação ao número de colaboradores, 35% das empresas possuem até mil pessoas em suas equipes, enquanto 18% contam com mais de 10 mil pessoas. Do total, 80% delas não contam com políticas específicas de combate à discriminação etária em seus processos seletivos.

O Valor da Experiência

A experiência acumulada pelas mulheres com mais de 50 anos é um ativo valioso no ambiente de negócios. Após décadas de trabalho em diferentes setores, elas desenvolvem habilidades como resiliência, capacidade de resolução de problemas, liderança e uma visão estratégica mais apurada. Esses fatores ajudam as empreendedoras a tomar decisões mais embasadas e a lidar com as incertezas do mercado de forma mais assertiva. Além disso, a experiência oferece um entendimento profundo dos ciclos do mercado, permitindo que essas mulheres antecipem tendências e desafios.

Entretanto, essa experiência nem sempre é reconhecida e valorizada pelo mercado. Muitas empreendedoras 50+ enfrentam o preconceito etário (etarismo), sendo vistas como ultrapassadas ou menos capazes de inovar em um mercado dominado por jovens. Superar esse preconceito e ressignificar seu papel no mercado é essencial para que essas mulheres possam utilizar sua experiência como um diferencial competitivo. Ao entenderem que sua trajetória e seus conhecimentos são pontos fortes, elas podem se destacar e agregar valor a seus negócios.

Maturidade nos negócios:

O empreendedorismo tem se tornado uma necessidade para muitas pessoas com mais de 50 anos. Isso ocorre porque, na sociedade atual, ainda existem muitas dificuldades em inserir, reconhecer, valorizar e respeitar essa parcela da população no mercado de trabalho (FREITAS, 2024).

Empreender é uma alternativa que pode aumentar a renda mensal e melhorar a qualidade de vida. Além disso, as vivências, a maturidade e o conhecimento adquiridos ao longo dos anos se tornam diferenciais importantes, capazes de impulsionar o crescimento de qualquer negócio, tornando as ações mais criativas e eficazes (FREITAS, 2024).

Com base nesse cenário, apresento cinco dicas importantes para quem está pensando em começar um novo negócio após os 50 anos:

QUADRO 1-Dicas para Começar um Negócio

Dicas	Descrição
Experiência	A experiência acumulada ao longo da vida é muito valiosa. Não se deixe desmotivar pela idade. Os aprendizados com erros e acertos colocam a pessoa à frente de muitos.
Atualização	Atualização - É importante estar aberto para aprender coisas novas. O que funcionava no passado pode não funcionar mais. Estar atualizado com novidades e tecnologias é essencial para o sucesso.
Networking	Estar em contato com pessoas de diferentes idades e áreas profissionais ajuda a expandir horizontes. O networking promove crescimento pessoal e profissional.
Conhecimento	Invista em áreas que você já conhece e tem interesse. Trabalhar em algo que se gosta aumenta as chances de sucesso e torna o trabalho mais prazeroso
Gestão e Estratégia	Focar não só no produto, mas também na gestão e na estratégia do negócio é essencial. Uma boa gestão ajuda a manter o negócio estável e profissional.

Fonte: Autoria própria

A Importância da Rede de Contatos

Além da experiência, a rede de contatos ou *networking* desempenha um papel fundamental no sucesso das empreendedoras 50+. Ao longo da vida, muitas dessas mulheres constroem redes sólidas, tanto no ambiente profissional quanto no pessoal, que podem ser extremamente úteis para expandir seus negócios. Uma rede de contatos eficaz abre portas para novas oportunidades, parcerias estratégicas, recomendações de clientes, além de fornecer apoio e mentoria.

Para as mulheres empreendedoras, o *networking* também serve como uma ferramenta para superar barreiras estruturais, como o acesso a financiamentos e a falta de visibilidade no mercado. Participar de grupos de apoio, eventos empresariais e plataformas digitais pode ser uma maneira eficaz de ampliar essas conexões e fortalecer o negócio.

Embora tanto a experiência quanto a rede de contatos sejam vantagens, as empreendedoras 50+ enfrentam desafios específicos. Muitas vezes, sentem-se desconfortáveis com as novas tecnologias e plataformas digitais, que desempenham um papel crescente no *networking* e na visibilidade dos negócios. Superar essa barreira tecnológica pode ser transformador, já que as ferramentas digitais proporcionam acesso

Networking: Conceito e Importância

Conforme descrito por SEBRAE (2024), o termo *networking* vem do inglês e consiste na junção das palavras *net* (rede) e *porque* (trabalho). De acordo com o *Oxford English Dictionary*, “*networking* é um sistema para articular encontros, reuniões ou conversas com outras pessoas que podem ser úteis para você no seu negócio” (Oxford English Dictionary, 2023).

Trata-se, portanto, de uma prática contínua. O conceito vai muito além de colecionar contatos ou seguidores nas redes sociais. Para uma rede de contatos ser considerada *networking*, é preciso promover a interação constante entre as pessoas que a compõem. Esse é um grupo formado por pessoas que podem ajudar no desenvolvimento da empreendedora, seja porque têm conhecimento da sua área, bons contatos, podem dar conselhos e trocar experiências, indicar seu nome para outras pessoas ou serem futuros parceiros em novos projetos. Da mesma forma, espera-se que haja reciprocidade nessa troca.

A prática é importante para a geração de oportunidades de crescimento do negócio. Um bom *networking* abre portas para novos contratos, clientes e fornecedores, além de gerar autoridade, pois a empreendedora passa a ser percebida como uma profissional bem relacionada

e de referência. Mais pessoas passam a conhecer seu trabalho e suas realizações, o que traz credibilidade e visibilidade. Além disso, o *networking* proporciona mais chances de divulgação para a empresa, gerando convites para *lives*, *podcasts* e parcerias colaborativas.

De acordo com a Associação Comercial de São Paulo (ACSP) (2023)O empreendedorismo é desafiador e exige não apenas habilidades técnicas, mas também a capacidade de estabelecer conexões significativas. No cenário empresarial, por exemplo, a construção de uma sólida rede de contatos é vital para o sucesso dos negócios, sendo essa prática conhecida como *networking*.

O *networking* desempenha um papel estratégico, proporcionando acesso a oportunidades, troca de experiências, validação de ideias, suporte e mentoria, visibilidade, credibilidade, acesso a recursos e abertura de portas para colaborações. Vamos conhecer alguns dos benefícios que o *networking* pode proporcionar para o empreendedor, Microempreendedor Individual (MEI), associativismo e o avanço estratégico no Empreendedorismo Digital.

- **Acesso a Oportunidades-** Conectar-se com outros empreendedores, potenciais clientes, investidores e parceiros de negócios é uma faceta vital do *networking*. Essa prática, quando estendida à participação ativa em uma associação, amplifica ainda mais esses benefícios. Ao estabelecer essas conexões, abrem-se oportunidades de colaboração e parcerias estratégicas. Em outras palavras, a interação com investidores durante atividades de *networking* pode significar oportunidades de financiamento e investimento.

- **Troca de Experiências** A troca de experiências, desafios e soluções pode enriquecer ainda mais a base de conhecimento do empreendedor, permitindo que ele aprenda com os sucessos e erros de seus colegas de mercado, evitando armadilhas comuns e otimizando suas estratégias.

- **Validação de Ideias-** Suas ideias podem ser compartilhadas com outros profissionais durante eventos de *networking*, permitindo que sejam refinadas por meio de comentários e sugestões de indivíduos do mesmo ramo ou de áreas afins. Isso possibilita o aprimoramento e aperfeiçoamento dos conceitos empresariais, fortalecendo a confiança nas decisões estratégicas.

- **Suporte e Mentoria-** Através do *networking*, é possível estabelecer um relacionamento de mentoria. Empreendedores mais experientes podem oferecer orientações importantes por meio do compartilhamento de conhecimentos e insights, fundamentais para o sucesso nos negócios, já que fornecem uma fonte confiável de conselhos.

- **Visibilidade e Credibilidade**-Com uma rede de contatos ativa no mercado, as chances de se tornar uma marca confiável são muito mais altas. Quanto mais pessoas conhecerem seu negócio, maior será a credibilidade da sua marca, impactando diretamente na aquisição de clientes e parceiros.

- **Acesso a Recursos**

Através do *networking*, é possível obter acesso a recursos valiosos, como, por exemplo:

- Informações de mercado;
- Fornecedores confiáveis;
- Oportunidades de financiamento;
- Suporte institucional, como o oferecido por associações comerciais, a exemplo da Associação Comercial de São Paulo (ACSP).

2.1.3. Comparação com empreendedores mais jovens

Empreendedorismo Jovem no Brasil

O Brasil está caminhando para se tornar um país onde a maioria das empresas será comandada por mulheres. Essa projeção faz parte das perspectivas traçadas pela pesquisa Monitor Global de Empreendedorismo 2023 (Global Entrepreneurship Monitor – GEM), realizada com pessoas que têm a intenção de empreender nos próximos três anos. De acordo com o estudo, o público feminino responde atualmente por 54,6% do empreendedorismo potencial, invertendo a posição registrada em 2022, quando os homens representavam 55% da participação. Além de um aumento na participação feminina, o estudo aponta que o Brasil terá uma maioria de empreendedores e empreendedoras jovens, com até 34 anos, e predominantemente compostos por pessoas pretas e pardas (SEBRAE, 2023).

De acordo com Bedê, economista do Sebrae, é fundamental que o país compreenda as características sociodemográficas dos empreendedores, tanto homens quanto mulheres, para que políticas públicas adequadas sejam desenvolvidas e possam apoiá-los em todas as etapas de sua jornada, desde a idealização do negócio até sua concretização. Ele destaca que os pequenos negócios representam uma força econômica crucial, sendo responsáveis por "95% dos empregos formais e o equivalente a 30% do PIB" do Brasil. Portanto, o apoio a essas empresas nascentes é uma garantia de "emprego, distribuição de renda e inclusão para milhões de brasileiros" (Bedê, 2023).

Os jovens no Brasil têm se destacado no cenário empreendedor, conforme revela um

levantamento do Sebrae, baseado em dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNADc) do IBGE. Entre o último trimestre de 2013 e os três últimos meses de 2023, a quantidade de empreendedores com idades entre 18 e 29 anos cresceu 23%. No quarto trimestre de 2023, esses jovens representavam 16,5% do total de quase 30 milhões de proprietários de negócios no país. A maioria atua no setor de serviços, com maior concentração nas regiões Sudeste (41,3%) e Nordeste (23,6%). Além disso, 91,4% dos jovens empreendedores são autônomos, gerenciando seus próprios negócios, enquanto apenas 8,6% se classificam como empregadores (DIÁRIO DO PARÁ, 2023).

Características do Perfil do Empreendedor Jovem

- **Gênero:** A maioria dos empreendedores jovens é do sexo masculino, totalizando 62,6%, em contraste com 37,4% de mulheres.
- **Etnia:** A maioria se autodeclara como negra (pretos ou pardos), representando 57,7%, enquanto 41,3% se identificam como brancos.
- **Escolaridade:** No último trimestre de 2023, 45,5% dos jovens empreendedores tinham o Ensino Médio Completo, um aumento de 20 pontos percentuais em dez anos. Além disso, 25,9% possuem Ensino Superior incompleto ou mais, apresentando um crescimento de 10,7 pontos percentuais na última década, indicando uma evolução significativa na escolaridade desse grupo.
- **Carga Horária:** Os jovens dedicam, em média, 37 horas semanais aos seus negócios, em comparação com 40 horas semanais dos adultos de 30 a 59 anos. Essa diferença pode ser atribuída a fatores como a busca de uma inserção gradual no mercado de trabalho e a necessidade de conciliar estudos.
- **Rendimento:** O rendimento médio dos empreendedores jovens alcançou um recorde histórico no último trimestre de 2023, atingindo R\$ 2.376.

Um levantamento realizado pela Globo, mostrou que 24% dos jovens das classes A, B e C, com até 30 anos, já são empreendedores, e 60% desejam ter um negócio próprio no futuro (G1, 2021). Entre os jovens que desejam empreender, os principais fatores apontados pela pesquisa foram: 67% querem ter um negócio para se tornarem financeiramente independentes, 39% desejam mais autonomia e não ter chefe, 33% buscam mais flexibilidade de tempo e 31% querem oferecer um produto ou serviço inovador no mercado (G1, 2021).

Desafios do Jovem

Os desafios enfrentados pelo jovem empreendedor incluem lidar com um cenário em constante mudança, especialmente no varejo, com alterações nos modelos de produção, consumo e novas formas de gestão. Além disso, ele busca se diferenciar no setor em que atua. Entre os principais obstáculos, está a burocracia corporativa, abrangendo questões contábeis, jurídicas e administrativas. A concorrência também se apresenta como um grande desafio, mas deve ser encarada como uma oportunidade de aprendizado a partir dos erros e acertos de outros empreendedores. É essencial saber lidar com a pressão da concorrência e dos consumidores, mantendo o foco no negócio e utilizando críticas de forma construtiva. Para alcançar o sucesso, o jovem empreendedor deve estar atento às tendências, realizar pesquisas de mercado, participar de comunidades empreendedoras, buscar mentorias e parcerias, além de manter canais de comunicação eficientes com seus clientes, o que permitirá aprimorar a gestão do negócio (SEBRAE, 2023).

2.2 ETARISMO NO MERCADO DE TRABALHO

2.2. 1 Definição e causas do etarismo

Embora, ao se falar em etarismo, a atenção seja frequentemente direcionada para a faixa etária dos idosos, os termos "etarismo", "idadismo" e "ageísmo" designam ações discriminatórias baseadas na idade, sem especificar necessariamente qual grupo etário é afetado. Essa atenção especial aos idosos ocorre em razão do enaltecimento da juventude presente em nossa sociedade, originado pela falta de adaptação em relação à crescente expectativa de vida (PEDRO, 2023, p. 49-50).

O conceito de etarismo surgiu na década de 1960, proposto por Robert Butler, que foi pioneiro nas pesquisas sobre envelhecimento populacional. Butler defendeu que o termo tinha uma carga discriminatória equivalente ao racismo e ao sexismo, adotando o sufixo "-ismo" para indicar essa semelhança. Winandy (2020, p. 191) explica que, no Brasil, existem diversas formas de denominar essa discriminação, como etarismo, idadismo e edaísmo, diferentemente da literatura internacional que utiliza "ageism" de forma mais unificada. Nesta pesquisa, opta-se por utilizar o termo "etarismo", formado pelo adjetivo "etário" acrescido do sufixo "-ismo".

Etarismo

O etarismo é um fenômeno social complexo que se manifesta por meio da discriminação baseada na idade. Trata-se de um preconceito que ocorre quando se atribuem características negativas ou positivas a uma pessoa unicamente com base em sua idade cronológica. É fundamental compreender como esse mecanismo permeia diversas esferas da vida cotidiana, em vez de se focar apenas nas suas causas e consequências.

No ambiente de trabalho, por exemplo, ele se expressa através de estereótipos que associam a eficiência e a capacidade à juventude, marginalizando os trabalhadores mais velhos. Além disso, nas interações sociais, atitudes discriminatórias podem aparecer em comentários, piadas ou comportamentos que subestimam ou menosprezam indivíduos de diferentes idades. O fenômeno também está presente nas representações midiáticas, onde a ênfase na juventude frequentemente marginaliza ou estigmatiza personagens mais velhos, reforçando estereótipos que impactam negativamente a autoestima e a percepção de valor próprio de pessoas de diversas faixas etárias.

Portanto, o etarismo infiltra-se em vários aspectos da sociedade, moldando percepções, atitudes e comportamentos em relação a diferentes idades. Ao analisar como ele se manifesta, busca-se promover uma compreensão mais ampla e sensibilizar para a necessidade de desafiar esses estigmas. Assim como ocorre com o preconceito contra neuro divergentes, o etarismo precisa ser combatido para garantir uma sociedade verdadeiramente inclusiva e diversificada.

Causas do etarismo

Para compreender o etarismo, é necessário explorar suas causas. A discriminação etária refere-se à prática de julgar ou discriminar indivíduos com base em sua idade, sendo um fenômeno multifacetado que inclui estereótipos culturais enraizados, preconceitos sociais e a valorização exacerbada da juventude. Muitas sociedades associam a juventude a vitalidade, inovação e produtividade, ao passo que estigmatizam o envelhecimento, que é frequentemente percebido como sinônimo de declínio físico e mental.

Adicionalmente, o medo da obsolescência profissional e a competição por recursos limitados, como vagas de emprego, intensificam essa discriminação. A mídia e a publicidade reforçam esses estereótipos, perpetuando ideias prejudiciais sobre o envelhecimento. A falta de conscientização e educação acerca do envelhecimento saudável e das contribuições significativas dos idosos para a sociedade também desempenham um papel importante nesse preconceito. Para combater o etarismo, é necessária uma mudança cultural que promova a

valorização da diversidade etária e enfrente os preconceitos que limitam o potencial dos indivíduos.

Consequências do etarismo

As consequências do etarismo são amplas e afetam tanto os indivíduos quanto a sociedade como um todo. Em termos pessoais, esse fenômeno pode levar a problemas de saúde mental, incluindo ansiedade e depressão, uma vez que os indivíduos enfrentam o estigma relacionado ao envelhecimento. Esse preconceito também pode prejudicar a autoestima, resultando em uma redução na qualidade de vida.

No contexto social e econômico, o etarismo pode causar discriminação no emprego, com oportunidades limitadas e promoções negadas com base na idade. Isso não apenas viola os direitos e a dignidade dos trabalhadores mais velhos, mas também desperdiça valiosas experiências que poderiam contribuir significativamente para a força de trabalho. Além disso, o etarismo pode gerar divisões intergeracionais, dificultando a coesão social e limitando as oportunidades de aprendizado mútuo entre as gerações.

2.2.2 Impactos do etarismo no desenvolvimento profissional

Os Impactos do Etarismo no Ambiente de Trabalho

O etarismo, também conhecido como discriminação etária, é um problema cada vez mais presente no ambiente de trabalho, afetando tanto trabalhadores mais jovens quanto aqueles em faixas etárias mais avançadas. Essa forma de discriminação envolve preconceitos e estereótipos baseados na idade, influenciando processos de contratação, a forma como os profissionais são tratados e as decisões em relação a promoções dentro das organizações.

Apesar de ser comumente associado a profissionais mais velhos, é importante destacar que o etarismo também afeta negativamente os jovens trabalhadores. Devido à sua idade, os mais jovens podem ser vistos como inexperientes ou menos competentes. Com isso, há casos em que esses trabalhadores são excluídos de funções de liderança ou de projetos estratégicos, com base na percepção equivocada de que lhes faltam maturidade e responsabilidade.

Por outro lado, para os trabalhadores mais velhos, o etarismo manifesta-se frequentemente na forma de decisões que excluem esses profissionais de oportunidades de contratação, promoção, treinamentos e participação em projetos importantes. Com o passar dos anos, esses profissionais podem ser percebidos como menos flexíveis ou incapazes de aprender novas habilidades, o que dificulta sua adaptação às mudanças tecnológicas e organizacionais.

Esse problema se torna mais acentuado em setores altamente tecnológicos, onde a capacidade de inovação e adaptabilidade são valorizadas.

Ademais, essas percepções discriminatórias podem levar à marginalização dos trabalhadores, que acabam sendo subutilizados ou até mesmo forçados a se aposentar precocemente. Em situações mais graves, os profissionais podem se ver em uma posição de desemprego prolongado, sem condições de sustentar a si mesmos ou suas famílias. A exclusão não prejudica apenas os trabalhadores, mas também as organizações, que perdem o benefício da vasta experiência e do conhecimento acumulado por esses profissionais.

Além das questões de empregabilidade, o etarismo pode impactar a saúde mental e o bem-estar dos trabalhadores, especialmente os mais velhos. Sentir-se desvalorizado ou descartável no ambiente de trabalho pode levar ao desenvolvimento de ansiedade, depressão e baixa autoestima. Esses impactos psicológicos se refletem em maior absenteísmo e, em casos extremos, no abandono do emprego devido à exaustão mental. Um ambiente de trabalho com tais características não prejudica apenas o desempenho individual, mas afeta a moral da equipe como um todo, criando uma cultura organizacional tóxica.

Por outro lado, os trabalhadores jovens também sofrem com o etarismo. Embora possuam energia, novas ideias e abertura para mudanças, muitas vezes enfrentam preconceitos que os classificam como imaturos ou incapazes de assumir responsabilidades mais complexas. Essa percepção equivocada pode levar à estagnação das oportunidades de crescimento, criando um ciclo em que a falta de desafios impede o desenvolvimento das habilidades necessárias para avançar na carreira. Em algumas empresas, os jovens são subestimados e limitados a tarefas de menor valor, o que dificulta seu crescimento profissional e a aquisição de novas competências. Tal visão limitada sobre a capacidade dos trabalhadores jovens pode resultar em um ambiente que não valoriza a inovação e, assim, perde a oportunidade de explorar novas perspectivas.

Sob essa ótica, o etarismo no ambiente de trabalho não se limita a ser uma questão de justiça e igualdade; trata-se também de um desafio estratégico para as organizações. Empresas que não enfrentam a discriminação etária correm o risco de criar equipes desequilibradas, em que o potencial dos funcionários não é plenamente aproveitado. Além disso, ao ignorar a diversidade etária, as organizações podem sofrer com o aumento da rotatividade de pessoal e a perda de talentos, resultando em custos mais elevados de recrutamento e treinamento.

Nesse sentido, em um mercado de trabalho competitivo, é essencial que as organizações reconheçam o valor de uma força de trabalho diversificada em termos de idade. Profissionais de diferentes faixas etárias trazem perspectivas variadas, experiências distintas e habilidades complementares, e essa diversidade pode representar uma significativa vantagem competitiva.

Para combater o etarismo, é necessário que as empresas adotem práticas inclusivas que valorizem os funcionários de todas as idades. Em primeiro lugar, é fundamental que a Alta Direção esteja comprometida com essa causa, promovendo a conscientização sobre a importância da diversidade etária. Além disso, é recomendável a implementação de programas de treinamento e desenvolvimento acessíveis a todos os colaboradores, independentemente da idade, e o estabelecimento de políticas de contratação e promoção baseadas em critérios objetivos, e não em preconceitos relacionados à idade. Essas políticas devem ser revisadas e ajustadas continuamente para garantir que estejam promovendo um ambiente verdadeiramente inclusivo.

A Alta Direção desempenha um papel crucial na promoção de uma cultura organizacional que valorize a diversidade etária e reconheça o valor único que cada funcionário traz para a empresa. Essa liderança deve se estender à implementação de métricas para monitorar o progresso na inclusão etária, garantindo que práticas discriminatórias sejam identificadas e eliminadas.

2.2.3 Casos de sucesso e barreiras enfrentadas

Madam C.J. Walker, nascida Sarah Breedlove em 1867, é conhecida como a primeira mulher negra a se tornar milionária nos Estados Unidos com um negócio próprio. Sua história é uma verdadeira jornada de superação e empreendedorismo. Aqui estão cinco curiosidades que ajudam a entender a trajetória dessa pioneira:

- ❖ **Filha de Escravos e Infância Dura:** Nascida no sul dos Estados Unidos em uma plantação de algodão na Louisiana, Sarah era filha de ex-escravos. Órfã aos sete anos de idade, ela teve que enfrentar a pobreza desde cedo, trabalhando como lavadeira para sustentar a si mesma e sua família.
- ❖ **Problemas com o Cabelo a Inspiraram:** Aos 30 anos, Sarah começou a sofrer de perda de cabelo devido a problemas de saúde e às duras condições de trabalho. Isso a levou a experimentar vários produtos capilares disponíveis na época, mas, insatisfeita com os resultados, decidiu criar sua própria linha de cuidados para cabelos afro-americanos. Esse foi o início do império que viria a construir.
- ❖ **Fundação de um Império de Beleza:** Em 1905, começou a desenvolver e vender seus próprios produtos, focados em cuidados com o couro cabeludo e crescimento capilar. Sua linha de produtos, conhecida como "Madam Walker's Wonderful Hair

Grower", tornou-se muito popular entre mulheres afro-americanas, marcando o início da sua empresa, a Walker Manufacturing Company.

- ❖ **Técnicas Inovadoras de Marketing e Distribuição:** Madam C.J. Walker adotou estratégias de marketing inovadoras para a época, incluindo a contratação de uma força de vendas de consultoras de beleza treinadas. Essas "Walker Agents" não apenas vendiam os produtos, mas também eram educadas sobre o cuidado com o cabelo e práticas de higiene, empoderando economicamente muitas mulheres negras.
- ❖ **Filantropia e Ativismo Social:** Além de construir seu negócio, Walker foi uma filantropa e ativista influente. Ela doou grande parte de sua riqueza para causas beneficentes, incluindo bolsas de estudo para mulheres negras, apoio a orfanatos e organizações de direitos civis. Também era uma defensora do empoderamento econômico das mulheres negras, promovendo treinamentos e oportunidades de emprego em sua empresa.

A história de Madam C.J. Walker é um exemplo inspirador de resiliência e visão empreendedora, mostrando como ela superou as barreiras do racismo e do sexismo para deixar um legado duradouro no mercado de beleza e na história dos negócios nos Estados Unidos.

2.3. OPORTUNIDADES DE EMPREENDEDORISMO

2.3.1. Nichos de mercado para mulheres 50+

As mulheres com mais de 50 anos possuem uma combinação de experiência, resiliência e capacidade de adaptação que as torna ideais para explorar certos nichos de mercado. A seguir, são apresentados alguns dos principais nichos que oferecem boas oportunidades para empreendedoras 50+.

- **Consultoria e Mentoria-** A experiência adquirida ao longo de anos de trabalho pode ser um ativo valioso para quem deseja empreender como consultora ou mentora. De acordo com Sebrae (2024), "a consultoria para pequenos negócios ou startups é uma área em crescimento, na qual mulheres experientes podem oferecer orientação em áreas como gestão, finanças e marketing". Este nicho é particularmente interessante para mulheres que já atuaram em cargos de liderança ou que possuem expertise técnica em algum campo específico (SEBRAE, 2024).

- **E-commerce de Produtos Artesanais-** A comercialização de produtos artesanais, como cosméticos naturais, roupas ou itens de decoração, representa uma oportunidade crescente, principalmente por meio de plataformas digitais. A popularidade do e-commerce tem permitido que empreendedoras iniciem seus negócios com um investimento inicial mais baixo, utilizando redes sociais e marketplaces para alcançar um público maior (NADAFRÁGIL, 2024). Esse nicho também permite que as empreendedoras trabalhem de casa, oferecendo flexibilidade e reduzindo custos operacionais (NADAFRÁGIL, 2024).
- **Serviços de Beleza e Bem-estar-** O setor de beleza e bem-estar continua a se expandir, com um foco crescente em serviços que atendam a uma clientela madura. Segundo Nada frágil (2024), "mulheres podem explorar oportunidades como esteticistas, cabeleireiras ou consultoras de bem-estar, oferecendo tratamentos voltados para o público acima de 50 anos". Os serviços podem ser diversificados para incluir terapias alternativas, cuidados com a pele e tratamentos anti-idade, áreas que têm demonstrado alta demanda (NADAFRÁGIL, 2024).
- **Moda Sustentável e Customização-** Com a crescente preocupação com o meio ambiente, a moda sustentável tem ganhado relevância. Empreendedoras 50+ podem explorar o nicho de moda sustentável através de brechós, confecção de roupas com materiais reciclados ou customização de peças. De acordo com o Sebrae (2024), "a sustentabilidade está no centro das atenções e os consumidores estão cada vez mais buscando marcas que incorporam práticas responsáveis em suas operações" (SEBRAE, 2024).
- **Serviços de Cuidados e Assistência-** Com o aumento da longevidade, há uma demanda crescente por serviços de cuidado para idosos. Mulheres maduras, que frequentemente já possuem experiência na área de cuidados, podem empreender oferecendo serviços como cuidadoras ou gerenciando creches para idosos. Esse tipo de negócio pode ser altamente satisfatório e oferecer uma renda significativa, atendendo à necessidade crescente de cuidados personalizados (SEBRAE, 2024).

2.3.2 Inovações e tendências no empreendedorismo feminino

O cenário do empreendedorismo em 2024 é marcado por um crescimento acelerado de tecnologias e uma consciência ambiental e social cada vez mais acentuada, que juntos transformam a forma como as empresas se estruturam e atendem às expectativas dos consumidores (SEBRAE, 2024). As tendências que moldam esse setor incluem a integração de novas tecnologias, o foco em sustentabilidade, a expansão da economia compartilhada, a personalização e um comprometimento com ações sociais.

No campo tecnológico, inovações como inteligência artificial (IA), realidades aumentada e virtual (RA e RV), blockchain e o uso de drones são aplicadas na inovação de processos, redução de custos e personalização da experiência do consumidor. A digitalização dos negócios amplia o alcance global e promove um atendimento individualizado, enquanto a automação aumenta a produtividade e facilita a adaptação às mudanças rápidas do mercado (SEBRAE, 2024).

A sustentabilidade ocupa uma posição central, abrangendo práticas ambientais e aspectos sociais e de governança (ESG). Empresas que investem em práticas eco-friendly e em responsabilidade social, como apoio a causas comunitárias e promoção de diversidade, refletem o compromisso de transparência e responsabilidade, respondendo à demanda dos consumidores por um impacto positivo no meio ambiente e na sociedade (SEBRAE, 2024). A economia compartilhada também se destaca ao viabilizar o uso compartilhado de recursos e promover o acesso a serviços, ajudando a reduzir o consumo excessivo e as emissões de poluentes.

Outro ponto relevante é a personalização, impulsionada pelo uso de tecnologias como impressão 3D e chatbots. Essa tendência oferece vantagens em fidelização e exclusividade ao consumidor e reforça a competitividade das empresas. A personalização é especialmente notável no setor de saúde e bem-estar, onde academias, clínicas de estética, produtos naturais e alimentação saudável ganham espaço para atender a uma demanda crescente por qualidade de vida e hábitos alimentares conscientes (SEBRAE, 2024).

Com a consolidação do e-commerce e das redes sociais, o marketing digital torna-se essencial para atrair e reter clientes, incentivando estratégias que promovem interações dinâmicas e personalizadas. A presença ativa em plataformas digitais, o investimento em conteúdo de qualidade e a segurança das transações são elementos cruciais para fortalecer a confiança e a visibilidade da marca (SEBRAE, 2024).

Assim, a convergência dessas tendências posiciona as empresas inovadoras e adaptativas para o sucesso, promovendo práticas inclusivas, éticas e sustentáveis que respondem não apenas às demandas do mercado, mas também ao impacto positivo na sociedade e no meio ambiente.

Tendências de Empreendedorismo para os Próximos Anos

- **Sustentabilidade e Responsabilidade Social-** A sustentabilidade passa a abranger aspectos ambientais, sociais e de governança (ESG). Negócios devem adotar práticas eco-friendly, promover inclusão e apoiar causas sociais, conquistando assim a lealdade dos consumidores e contribuindo para um mercado mais ético e sustentável

- **Digitalização e Transformação Digital-**A digitalização dos negócios permite maior alcance e personalização no atendimento, além de reduzir custos operacionais. As empresas que adotarem processos automatizados e presenciarem online estarão mais preparadas para competir
- **Inteligência Artificial e Automação** A IA e a automação trazem inovação ao permitir a realização de tarefas repetitivas e a otimização de processos. Além de reduzir erros, essas tecnologias facilitam a identificação de padrões de consumo e adaptações mais ágeis às mudanças do mercado.
- **Economia Compartilhada-** A economia compartilhada incentiva o uso colaborativo de recursos, reduzindo o desperdício e promovendo acesso mais acessível e sustentável a produtos e serviços. Essa tendência também exige que empreendedores fiquem atentos a regulamentações para segurança dos usuários.
- **Personalização de Experiências-**Consumidores estão em busca de experiências customizadas, impulsionando negócios a oferecer produtos e serviços personalizados. Tecnologias como impressão 3D e atendimento com assistentes virtuais se destacam nesse processo, aumentando a fidelização dos clientes.
- **Saúde e Bem-estar-**A busca por qualidade de vida impulsiona negócios em saúde, estética e alimentação saudável. Produtos orgânicos, academias e serviços de bem-estar são setores em alta, refletindo a importância de cuidados preventivos e uma alimentação equilibrada
- **Educação e Capacitação Online-** A educação online é um mercado crescente, oferecendo capacitação acessível e flexível. Empresas que investem em plataformas de ensino à distância atraem consumidores que buscam atualização contínua e aprendizado em diversas áreas

Essas tendências indicam que empresas inovadoras e focadas em responsabilidade social e ambiental terão vantagem competitiva e serão capazes de acompanhar as demandas do mercado em transformação.

2.3.3 Apoios e incentivos disponíveis para mulheres empreendedoras

Como construir uma rede de apoio de mulheres empreendedoras em 2024

O empreendedorismo é uma jornada cheia de oportunidades, mas também de desafios, que se acentuam ainda mais para as mulheres empreendedoras que muitas vezes enfrentam desafios específicos como a falta de suporte. Uma rede de apoio de mulheres empreendedoras

pode ser uma ferramenta essencial para ajudar as mulheres a superar esses desafios e alcançar o sucesso.

Uma rede de apoio de mulheres empreendedoras pode oferecer:

- Suporte moral e emocional uma vez que as mulheres empreendedoras podem se sentir isoladas e sem apoio. Uma rede de apoio pode oferecer um espaço seguro para elas compartilharem suas experiências e receberem apoio de outras mulheres que entendem o que elas estão passando.
- Inspiração e motivação com as histórias de sucesso de outras mulheres. Uma rede de apoio pode proporcionar oportunidades para as empreendedoras aprenderem com as experiências umas das outras e se motivarem a alcançar seus objetivos.
- Oportunidades de negócios ao conectar as mulheres empreendedoras como parceiras, fornecedoras e clientes.

Como construir uma rede de apoio

- Participe de eventos voltados para o empreendedorismo feminino. Existem muitos eventos com esse propósito, como conferências, workshops e feiras. Esses eventos são uma ótima oportunidade para conhecer outras empreendedoras e começar a construir relacionamentos.
- Conecte-se com mulheres empreendedoras online. Existem comunidades online voltadas para o empreendedorismo feminino. Essas comunidades são uma ótima maneira de se conectar com mulheres empreendedoras de todo o mundo.
- Participe das iniciativas do Sebrae que buscam apoiar o empreendedorismo feminino, como o Sebrae Delas, por exemplo. Entre em contato por nossos canais digitais para conhecer melhor essa e outras oportunidades.

Como manter uma rede de apoio:

- Envie e-mails, telefone ou mensagens para as pessoas que você conhece em sua rede de apoio.
- Participe de eventos e atividades juntos, como eventos de networking, workshops e viagens de negócios.
- Esteja disposta a oferecer apoio e ajuda às outras mulheres em sua rede de apoio.

O futuro das redes de apoio de mulheres empreendedoras:

As redes de apoio de mulheres empreendedoras estão se tornando cada vez mais importantes. À medida que mais mulheres se tornam empreendedoras, a necessidade de apoio e inspiração também aumenta para 2024 as maiores tendências são:

- A ascensão do empreendedorismo digital uma vez que está crescendo rapidamente, e as mulheres estão aproveitando essa oportunidade. As redes de apoio de mulheres empreendedoras devem se adaptar a essa tendência, oferecendo suporte e oportunidades online.
- A diversificação das redes que devem se tornar mais inclusivas. Isso significa incluir mulheres de todas as origens, raças, etnias, classes sociais e orientações sexuais.
- A colaboração entre as redes para se beneficiarem da colaboração entre si. Isso pode levar a uma maior troca de informações e recursos, e a um maior impacto na comunidade de mulheres empreendedoras.

Incentivos:

O governo brasileiro tem se empenhado em criar programas específicos para mulheres empreendedoras. Por exemplo, a parceria entre o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação e a Finep, com o programa "Mulheres Inovadoras", busca incentivar startups lideradas por mulheres, fornecendo mentorias, treinamentos e financiamento para até 30 empresas em diferentes regiões do país. Essa iniciativa visa reduzir a desigualdade de gênero no ambiente de inovação e empreendedorismo, promovendo maior competitividade e diversidade no mercado (MCTI, 2024).

Além disso, organizações como o Sebrae oferecem programas de capacitação, como o "Sebrae Delas", que tem o objetivo de preparar mulheres para superar os desafios do mercado por meio de cursos, workshops e mentorias personalizadas. Essas iniciativas focam no desenvolvimento de habilidades empresariais e no fortalecimento das redes de apoio, que são fundamentais para o crescimento dos negócios liderados por mulheres (SEBRAE, 2024).

No setor financeiro, existem iniciativas para facilitar o acesso ao crédito, uma vez que muitas mulheres enfrentam dificuldades para obter financiamento com condições favoráveis. Programas específicos com taxas de juros reduzidas e prazos mais flexíveis têm sido promovidos para apoiar o crescimento de negócios femininos. Além disso, há uma crescente demanda por políticas que reduzam a burocracia e incentivem o empreendedorismo digital, área que tem se expandido rapidamente (SEBRAE, 2024). Essas ações são parte de um movimento mais amplo para promover a equidade de gênero no empreendedorismo e criar um ecossistema de negócios mais inclusivo, que reconheça o potencial das mulheres para impulsionar a inovação e o desenvolvimento econômico no Brasil.

3.MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 MATERIAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar se o empreendedorismo entre mulheres com mais de 50 anos representava uma oportunidade ou uma necessidade, considerando o impacto do etarismo no mercado de trabalho. A investigação buscou compreender como as questões etárias influenciaram a trajetória dessas empreendedoras, suas motivações para iniciar um negócio e os desafios específicos que enfrentaram.

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma revisão da literatura sobre empreendedorismo feminino, etarismo e os obstáculos típicos enfrentados por mulheres nessa faixa etária. Com base nas teorias levantadas, foi elaborado um questionário estruturado voltado para mulheres empreendedoras acima dos 50 anos, com o intuito de coletar dados quantitativos sobre suas experiências e percepções.

O questionário incluiu perguntas fechadas, o que permitiu a obtenção de informações detalhadas e padronizadas, essenciais para a análise quantitativa. A preservação do anonimato das participantes foi garantida, com a coleta de dados sem informações identificáveis, assegurando a confidencialidade das respostas.

3.1.1 Descrição dos materiais

Para a realização da pesquisa, foram utilizados os seguintes materiais:

- **Plataforma Google Forms:** foi utilizada para a criação e distribuição do questionário de pesquisa. A plataforma permitiu a coleta de dados de forma automatizada e a exportação dos resultados para posterior análise.
- **Questionário estruturado:** foi desenvolvido com base na literatura sobre empreendedorismo feminino e etarismo, contendo perguntas objetivas e subjetivas para avaliar percepções, motivações e desafios enfrentados por mulheres empreendedoras acima dos 50 anos.

3.2 MÉTODOS

A metodologia aplicada neste estudo baseou-se em uma pesquisa quantitativa, por meio de um questionário distribuído via Google Forms. Os procedimentos metodológicos seguiram as etapas descritas a seguir:

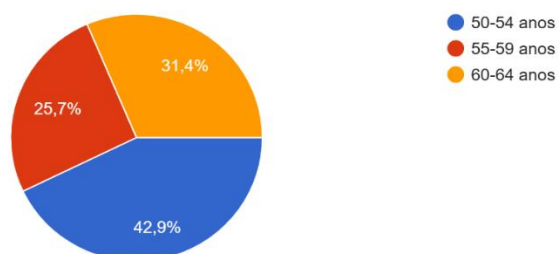
1. Definição dos Objetivos de Pesquisa: o foco foi analisar se o empreendedorismo feminino acima dos 50 anos se caracterizava como oportunidade ou necessidade, diante do etarismo no mercado de trabalho.
2. Desenvolvimento do Questionário: foi elaborado com perguntas direcionadas às empreendedoras 50+, abordando motivações para empreender, desafios enfrentados, impacto do etarismo e estratégias utilizadas para superar barreiras.
3. Distribuição do Questionário: o link para o questionário foi compartilhado em grupos de redes sociais voltados para mulheres empreendedoras e por meio de e-mails, com o objetivo de alcançar uma amostra diversificada.
4. Coleta e Análise dos Dados: os dados foram coletados automaticamente pelo Google Forms e foram analisados estatisticamente, com o intuito de identificar padrões e correlações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, são apresentados e analisados os principais resultados obtidos por meio da pesquisa quantitativa realizada com 35 mulheres empreendedoras com 50 anos ou mais. Os dados coletados por meio do questionário estruturado permitem compreender de que forma o etarismo impacta as decisões dessas mulheres no mercado de trabalho, além de revelar os principais fatores que as motivaram a empreender

GRÁFICO 1- Qual é a sua faixa etária?

1. Qual é a sua faixa etária?
35 respostas



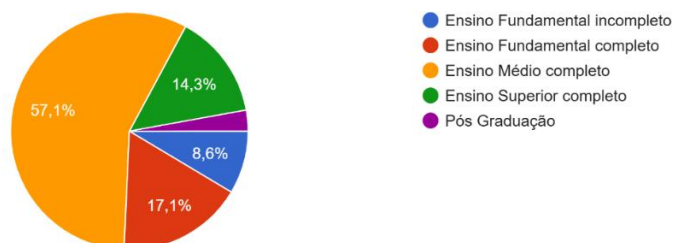
Fonte: autoria (2025)

O gráfico apresenta a distribuição etária das mulheres empreendedoras entrevistadas, totalizando 35 respostas. Observa-se que a maioria das participantes (42,9%) está na faixa de 50 a 54 anos, seguida por 31,4% na faixa de 60 a 64 anos e 25,7% na faixa de 55 a 59 anos. Esses dados indicam uma predominância de empreendedoras na fase inicial da maturidade (50-54 anos), mas também revelam uma presença significativa de mulheres em faixas etárias mais avançadas, demonstrando a diversidade de idades entre as empreendedoras maduras.

GRÁFICO 2-Qual é a sua escolaridade?

2. Qual é a sua escolaridade?

35 respostas



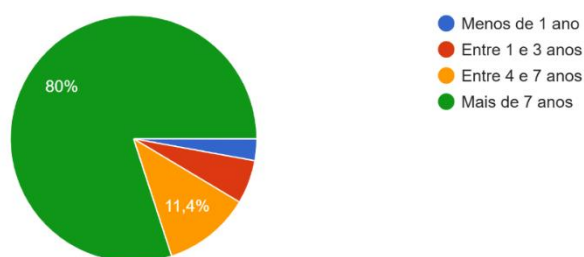
Fonte: autoria (2025)

Verifica-se que 57,1% das entrevistadas possuem Ensino Médio completo, caracterizando um perfil educacional de nível intermediário. Apenas 14,3% concluíram o Ensino Superior e cerca de 2,9% possuem Pós-Graduação, indicando que, nesta amostra, a progressão para níveis mais elevados de escolaridade ainda é limitada. Além disso, 17,1% das participantes possuem o Ensino Fundamental completo, o que revela uma parcela considerável com escolarização básica, fator que pode impactar diretamente a forma como essas mulheres acessam informações, lidam com tecnologias e conduzem seus empreendimentos. Esses dados reforçam a necessidade de ações voltadas à educação continuada e ao fortalecimento de competências práticas no universo empreendedor feminino, especialmente entre mulheres com mais de 50 anos.

GRÁFICO 3-Há quanto tempo você empreende?

3. Há quanto tempo você empreende?

35 respostas



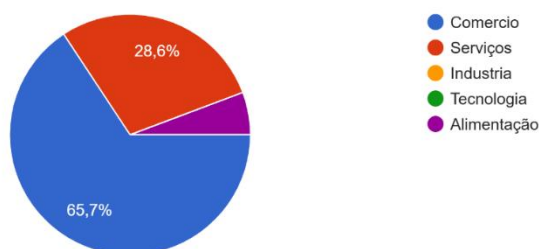
Fonte: autoria (2025)

O gráfico indica que 80% das empreendedoras atuam há mais de 7 anos, o que evidencia um perfil consolidado e experiente dentro do universo do empreendedorismo feminino. Apenas 11,4% estão no mercado entre 4 e 7 anos, enquanto 5,7% iniciaram seus negócios entre 1 e 3

anos e 2,9% empreendem há menos de 1 ano. Esses dados sugerem que a maioria das respondentes possui trajetória consolidada, o que pode refletir maior resiliência, acúmulo de conhecimento prático e adaptação às mudanças do mercado ao longo do tempo..

GRÁFICO 4- Em qual setor você atua como empreendedor?

4. Em qual setor você atua como empreendedora?
35 respostas

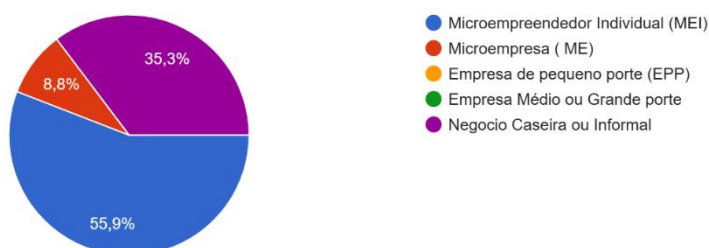


Fonte: autoria (2025)

De acordo com o gráfico, 65,7% das mulheres empreendedoras atuam no setor de comércio, evidenciando sua predominância devido à facilidade de entrada, necessidade de renda rápida e uso de habilidades adquiridas. Segundo o SEBRAE (2024), o empreendedorismo feminino desafia normas tradicionais e amplia a diversidade econômica, com o comércio sendo um dos segmentos mais acessíveis para mulheres maduras que buscam autonomia financeira e flexibilidade.

GRÁFICO 5- Qual é o tamanho do seu negócio?

5. Qual é o tamanho do seu negócio?
34 respostas



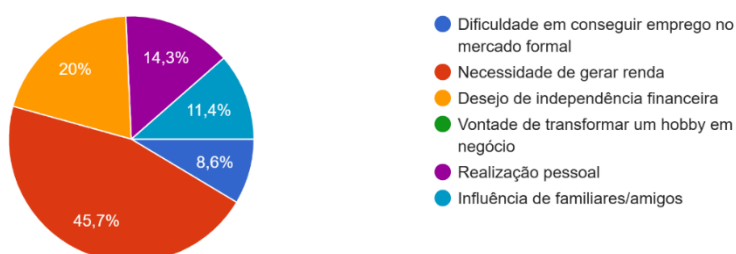
Fonte: autoria (2025)

De acordo com os dados obtidos na pesquisa, a maioria das empreendedoras entrevistadas atua como Microempreendedora Individual (MEI), representando 55,9% das respostas. Esse dado demonstra que a formalização através do regime de MEI é a escolha predominante entre as participantes, provavelmente por ser uma opção que oferece menor carga tributária, menos burocracia e maior acessibilidade para quem está começando a empreender.

Em seguida, observa-se que 35,3% das entrevistadas mantêm negócios caseiros ou informais, o que indica uma parcela significativa de empreendimentos ainda não formalizados. Essa informalidade pode estar relacionada a fatores como falta de informação, receio da burocracia ou insegurança quanto à estabilidade do negócio. Esses dados reforçam a importância de políticas públicas, programas de capacitação e apoio ao desenvolvimento de negócios liderados por mulheres, especialmente aquelas com mais de 50 anos, a fim de promover a formalização, o crescimento e a sustentabilidade dos seus empreendimentos.

GRÁFICO 6-O que motivou você abrir seu próprio negócio? (escolha 2 opções)

6.O que motivou você abrir seu próprio negócio? (escolha 2 opções)
35 respostas



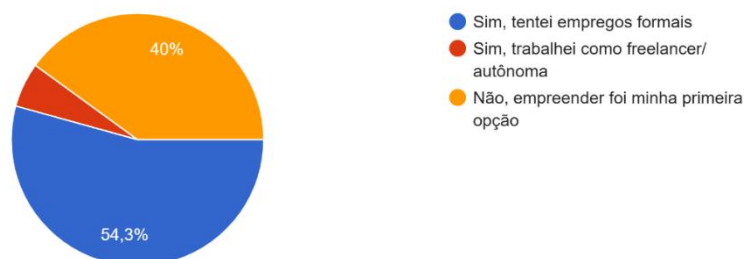
Fonte: autoria (2025)

O gráfico apresenta as duas motivações mais expressivas entre as mulheres empreendedoras: a necessidade de gerar renda, que corresponde a 45,7% das respostas, e o desejo de independência financeira, com 20%. Esses dados evidenciam que os fatores econômicos são os principais impulsionadores do empreendedorismo feminino. No entanto, outras motivações também se destacam, como a realização pessoal (14,3%) e a vontade de transformar um hobby em negócio (11,4%), revelando o aspecto subjetivo e emocional do ato de empreender. Além disso, 8,6% das mulheres indicaram a dificuldade em conseguir emprego no mercado formal, o que demonstra que o empreendedorismo pode surgir como uma alternativa diante da exclusão profissional. A influência de familiares e amigos, também com 8,6%, aponta que o incentivo do círculo social tem um papel, ainda que secundário, nas decisões empreendedoras. Dessa forma, observa-se que, embora as razões econômicas predominem, há uma diversidade de fatores que levam as mulheres a iniciar seus próprios negócios.

GRÁFICO 7-Antes de empreender, você tentou outras formas de trabalho após os 50 anos?

7. Antes de empreender, você tentou outras formas de trabalho após os 50 anos?

35 respostas



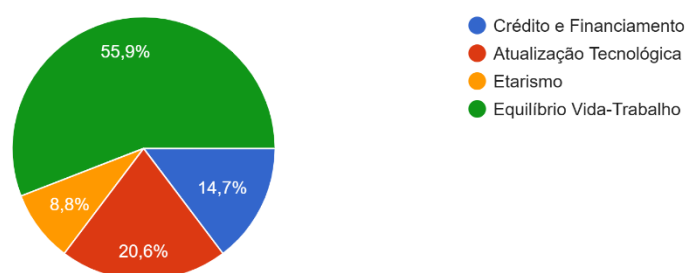
Fonte: autoria (2025)

Conforme a apresentação do gráfico, 54,3% das mulheres responderam que tentaram empregos formais antes de empreender. No entanto, próximo a essa realidade, 40% indicaram que empreender foi a sua primeira opção após os 50 anos. Esses dados revelam que, embora a maioria tenha buscado inicialmente uma recolocação no mercado formal, uma parcela significativa viu no empreendedorismo a melhor alternativa desde o início.

GRAFICO 8-Quais desafios você considera mais relevantes na sua trajetória empreendedora?

8. Quais desafios você considera mais relevantes na sua trajetória empreendedora?

34 respostas



Fonte: autoria (2025)

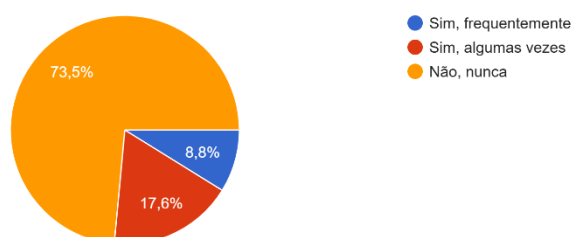
De acordo com os dados apresentados, o principal desafio apontado pelas mulheres empreendedoras é o equilíbrio entre vida pessoal e trabalho, citado por 55,9% das participantes, evidenciando a dificuldade em conciliar as múltiplas demandas da vida profissional e pessoal. Em segundo lugar, aparece a atualização tecnológica, mencionada por 20,6% das respondentes,

indicando a necessidade constante de adaptação às inovações do mercado. A dificuldade de acesso a crédito e financiamento foi apontada por 14,7% das participantes, enquanto o etarismo, com 8,8%, configura-se como o desafio menos mencionado.

GRÁFICO 9-Você já percebeu que sua idade influenciou na forma como clientes, fornecedores ou investidores lidam com você?

9. Você já percebeu que sua idade influenciou na forma como clientes, fornecedores ou investidores lidam com você?

34 respostas



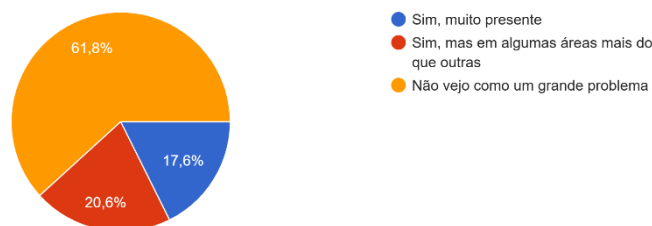
Fonte: autoria (2025)

O gráfico revela que 73,5% das mulheres afirmaram que sua idade nunca influenciou na forma como clientes, fornecedores ou investidores lidam com elas. Esse resultado sugere que, para a maioria das empreendedoras, a maturidade não representa um fator limitante nas relações comerciais. No entanto, 17,6% das respondentes relataram que já perceberam esse tipo de influência em algumas ocasiões, enquanto 8,8% afirmaram que isso ocorre frequentemente. Esses dados indicam que, embora a maioria não perceba discriminação ou tratamento diferenciado com base na idade, ainda existe uma parcela que enfrenta situações em que a faixa etária pode afetar a percepção de credibilidade ou competência no ambiente de negócios.

GRÁFICO 10-Em sua opinião, o etarismo é uma barreira significativa para o empreendedorismo feminino após os 50 anos?

10. Em sua opinião, o etarismo é uma barreira significativa para o empreendedorismo feminino após os 50 anos?

34 respostas



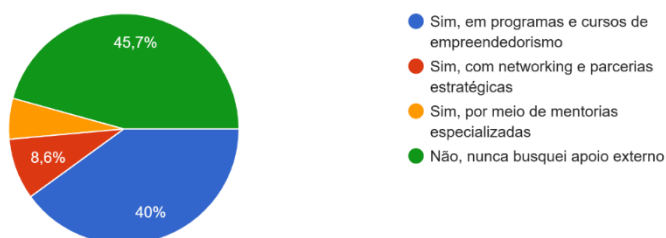
Fonte: autoria (2025)

A análise do gráfico referente à percepção sobre o etarismo no empreendedorismo feminino após os 50 anos revela um cenário relativamente otimista, mas que ainda merece atenção. A maioria das participantes (61,8%) não vê o etarismo como um grande problema, o que sugere um certo grau de resiliência ou de inserção positiva no mercado, mesmo em idade mais avançada. Por outro lado, 20,6% reconhecem que o preconceito etário existe, embora afete mais algumas áreas do que outras, e 17,6% afirmam que o etarismo está muito presente.

Essa divisão demonstra que, embora a maioria não identifique o etarismo como uma barreira direta, existe uma parcela significativa de mulheres que vivenciam ou percebem discriminação etária no ambiente empreendedor. Isso pode se refletir em dificuldades de acesso a crédito, aceitação do mercado ou oportunidades de capacitação, especialmente em setores mais voltados à inovação ou tecnologia. Portanto, ainda que o cenário não seja amplamente negativo, o tema exige atenção de políticas públicas, instituições de apoio e iniciativas privadas para garantir equidade e valorização da experiência das empreendedoras 50+.

GRÁFICO 11-Você já buscou apoio para o crescimento do seu negócio?

11. Você já buscou apoio para o crescimento do seu negócio?
35 respostas

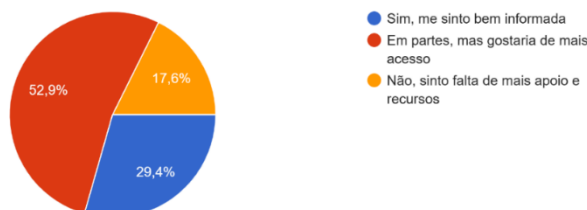


Fonte: autoria (2025)

Os dados indicam que 45,7% das empreendedoras nunca buscaram apoio externo para o crescimento do negócio, o que pode refletir a valorização da autonomia, a experiência acumulada ao longo da vida ou dificuldades com tecnologias presentes em programas de apoio. Em contrapartida, 40% participaram de cursos e programas de empreendedorismo, demonstrando abertura ao aprendizado contínuo e à atualização de conhecimentos — atitude comum entre mulheres 50+, que frequentemente veem o empreendedorismo como forma de reinvenção pessoal e profissional.

GRAFICO 12-Você sente que tem acesso suficiente a informações e oportunidades para fortalecer seu negócio?

12. Você sente que tem acesso suficiente a informações e oportunidades para fortalecer seu negócio?
34 respostas



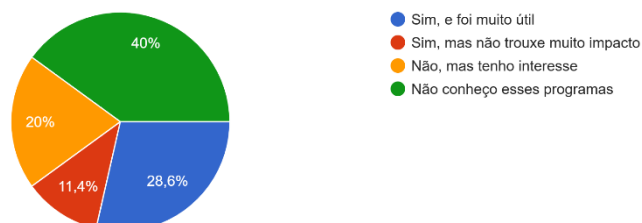
Fonte: autoria (2025)

A maioria das empreendedoras 50+ (52,9%) relatou ter acesso apenas parcial a informações e oportunidades para o fortalecimento de seus negócios, expressando o desejo de receber mais apoio. Além disso, 17,6% afirmaram não ter acesso suficiente, destacando a falta de recursos e suporte adequados. Apenas 29,4% consideram-se bem-informadas e com acesso satisfatório. Esses dados evidenciam um cenário de carência informacional e de suporte, reforçando a necessidade de ampliar os canais de disseminação de informações, programas de capacitação e iniciativas de apoio voltadas especificamente para mulheres maduras. Estratégias mais acessíveis, com linguagem apropriada, ações de mentoria e redes de apoio fortalecidas, são fundamentais para promover a inclusão efetiva dessas empreendedoras no ecossistema de negócios e para impulsionar o desenvolvimento sustentável de suas atividades.

GRAFICO13-Você já participou de programas de incentivo ao empreendedorismo feminino (ex.: Sebrae Delas, Mulheres Empreendedoras etc.)?

13. Você já participou de programas de incentivo ao empreendedorismo feminino (ex.: Sebrae Delas, Mulheres Empreendedoras, etc.)?

35 respostas

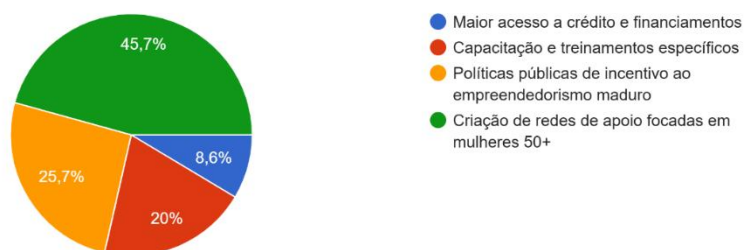


Fonte: autoria (2025)

O gráfico demonstra a participação das entrevistadas em programas de incentivo ao empreendedorismo feminino, como “Sebrae Delas” e “Mulheres Empreendedoras”. Dos 35 respondentes, 40% afirmaram não conhecer esses programas, evidenciando uma lacuna significativa na divulgação dessas iniciativas. Já 28,6% participaram e consideraram a experiência muito útil, indicando que, quando acessados, tais programas podem trazer benefícios concretos para o desenvolvimento dos negócios. Além disso, 20% não participaram, mas demonstram interesse, o que aponta uma oportunidade para ampliar o alcance e o engajamento com esse público. Por outro lado, 11,4% participaram, mas relataram que a experiência teve pouco impacto, o que reforça a importância de aprimorar a efetividade e o acompanhamento dessas ações. Esses dados revelam que ainda há um caminho a ser percorrido para que os programas de apoio ao empreendedorismo feminino 50+ sejam mais conhecidos, acessíveis e eficazes, especialmente considerando a relevância que eles podem ter no fortalecimento e na formalização dos negócios liderados por mulheres.

GRÁFICO 14-Quais medidas poderiam ser adotadas para fortalecer o empreendedorismo feminino 50+?

14. Quais medidas poderiam ser adotadas para fortalecer o empreendedorismo feminino 50+?
35 respostas



Fonte: autoria (2025)

A pesquisa indicou que a principal medida para fortalecer o empreendedorismo feminino 50+ é a criação de redes de apoio, escolhida por 45,7% dos respondentes, o que evidencia a importância do suporte mútuo, da troca de experiências e do fortalecimento emocional para esse público. Em segundo lugar, foram destacadas as políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo maduro (25,7%), seguidas da oferta de capacitação e treinamentos específicos (20%), mostrando que ainda há necessidade de desenvolvimento de habilidades e atualização profissional. O menor percentual ficou com o acesso a crédito e financiamentos (8,6%), sugerindo que, embora relevante, esse fator não é percebido como o mais urgente. De forma geral, os dados apontam para a necessidade de estratégias integradas, que considerem não apenas o aspecto financeiro, mas também a construção de ambientes acolhedores, programas de formação e políticas públicas direcionadas às empreendedoras acima dos 50 anos.

5 CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo compreender se o empreendedorismo entre mulheres com mais de 50 anos configura-se como uma oportunidade ou uma necessidade, considerando o impacto do etarismo no mercado de trabalho. A partir da revisão teórica e da análise dos dados obtidos na pesquisa de campo, foi possível identificar que, embora muitas mulheres iniciem seus empreendimentos por necessidade, o empreendedorismo também representa uma possibilidade de reinvenção pessoal, autonomia e valorização da experiência adquirida ao longo da vida.

A literatura consultada evidenciou que o preconceito etário, somado à desigualdade de gênero, ainda representa uma barreira significativa para a inserção e permanência das mulheres maduras no mercado formal de trabalho. Nesse contexto, o ato de empreender surge como alternativa viável, permitindo que essas mulheres transformem desafios em oportunidades. A prática empreendedora, quando aliada ao desenvolvimento de competências pessoais, ao uso estratégico de redes de contato e à busca por atualização constante, contribui para a construção de trajetórias profissionais mais autônomas e significativas.

A análise dos resultados revelou que, mesmo diante de dificuldades como o acesso ao crédito, a conciliação entre vida pessoal e profissional, a necessidade de atualização tecnológica e a limitada participação em programas de apoio, essas empreendedoras demonstram resiliência, iniciativa e forte comprometimento com seus negócios. Observa-se também a importância da criação de redes de apoio, que funcionam como mecanismo de fortalecimento emocional, troca de experiências e acesso a oportunidades. Esses elementos reforçam a ideia de que o empreendedorismo feminino 50+ é um fenômeno multifacetado, que exige políticas públicas inclusivas e ações voltadas à valorização da diversidade etária no ambiente empreendedor.

Conclui-se, portanto, que o empreendedorismo feminino na maturidade deve ser compreendido não apenas como uma resposta às adversidades do mercado de trabalho, mas também como um espaço legítimo de expressão, protagonismo e realização. Promover a inclusão dessas mulheres por meio de políticas de incentivo, capacitação e visibilidade é fundamental para fortalecer um ecossistema empreendedor mais justo, diverso e sustentável.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO PAULO. A importância do networking no empreendedorismo. Disponível em: <https://acsp.com.br/publicacao/s/a-importancia-do-networking-no-empendedorismo>. Acesso em: 03 out. 2024.
- CORREIO DO POVO. Empreendedorismo feminino: como mulheres 50+ transformam negócios. Disponível em: <https://www.correiodopovo.com.br/bellamais/mulheres-50/empreendedorismo-feminino-como-mulheres-50-transformam-neg%C3%B3cios-1.1533233>. Acesso em: 26 set. 2024.
- COSTA, Paulo Henrique dos Santos. “Se não começa cedo, não tem futuro”: etarismo na educação musical. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Música) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Instituto de Artes, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/7750ef1c-dabd-4a19-a508-90384130ef88/content>. Acesso em: 17 out. 2024.
- DIÁRIO DO PARÁ. Empreendedorismo jovem no Brasil cresce 23% em uma década, diz *Sebrae*. 2023. Disponível em: <https://diariodopara.com.br/seu-bolso/empreendedorismo-jovem-no-brasil-cresce-23-em-uma-decada-diz-sebrae/>. Acesso em: 10 out. 2024.
- DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. São Paulo: Alta Books, 2018.
- ETARISMO: o que é, causas e consequências do fenômeno. Exame, 2023. Disponível em: <https://exame.com/esg/etarismo-o-que-e-causas-e-consequencias-do-fenomeno/>. Acesso em: 17 out. 2024.
- EXPERT,XP:Empreendedorismo feminino: entenda o conceito e sua história, Disponível em : <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/empreendedorismo-feminino/#:~:text=Quando%20foi%20criado%20o%20Dia,combater%20o%20preconceito%20de%20g%C3%AAnero>. Acesso em: 07 de setembro 2024
- FORBES. Dia do empreendedor: 5 histórias de sucesso e superação por meio da tecnologia. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2023/10/dia-do-empendedor-5-historias-de-sucesso-e-superacao-por-meio-da-tecnologia/>. Acesso em: 31 out. 2024.
- G1. 60% dos jovens com até 30 anos querem ser empreendedores, mostra levantamento. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/pme/noticia/2021/06/23/60percent-dos-jovens-com-ate-30-anos-querem-ser-empendedoros-mostra-levantamento.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2024.

Infográfico - Características empreendedoras - Sebrae. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/arquivos/infografico-caracteristicas-empreendedoras,2f503292b0003810VgnVCM100000d701210aRCRD>>. Acesso em 19 de setembro de 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Demográfico 2022: Resultados Preliminares. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal Acesso em: 08 set. 2024.

INSTITUTO REDE MULHER EMPREENDEDORA. Pesquisa sobre as dificuldades de acesso ao crédito para empreendedoras. 2023. Disponível em: <https://rmulherempreendedora.com.br/pesquisa-acesso-credito-2023>. Acesso em: 28

MCTI. MCTI e Finep lançam 5ª edição do Mulheres Inovadoras. 2024. Disponível em: www.gov.br/mcti/pt-br/acompanhe-o-mcti/noticias/2024/07/mcti-e-finep-lancam-5a-edicao-do-mulheres-inovadoras. Acesso em: 28 out. 2024.

MONEY TIMES. Maturidade nos negócios: veja 5 dicas para empreender após os 50 anos. *Money Times*, 10 jan. 2023. Disponível em: <https://www.moneytimes.com.br/maturidade-nos-negocios-veja-5-dicas-para-empreender-apos-os-50-anos/>. Acesso em: 2 out. 2024.

MULHERES DE QUARENTA. Dicas para empreendedoras maduras. Disponível em: <https://mulheresdequarenta.com.br/dicas-para-empreendedoras-maduras/>. Acesso em: 28 set. 2024.

NADAFRÁGIL. Negócios para Mulheres 2024: 7 Ideias Incríveis + Dicas. 2024. Disponível em: <https://www.nadafragil.com.br>. Acesso em: 25 out. 2024.

OPINIÃO RH. Os impactos do etarismo no ambiente de trabalho afetam uma série de idades. Disponível em: <https://opiniaorh.com/2024/10/09/os-impactos-do-etarismo-no-ambiente-de-trabalho-afetam-uma-serie-de-idades/>. Acesso em: 18 out. 2024.

PERON, Fabrícia. Perfil e características do empreendedorismo feminino. 2023. 66 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade do Sul de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Administração, Santa Catarina, 2023.

REVISTA, Pensamento&Realidade Empreendedorismo Feminino: como empreender e conciliar as funções maternas: Disponível em :

<https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/60426/44743>, Acesso em : 07 de setembro

SABINO, R. F. As dificuldades de percurso das mulheres empreendedoras. Revista de Gestão e Secretariado - *GeSec*, v. 12, n. 3, p. 1-18, set./dez. 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/mcroc/Downloads/rfsabino,+Artigo+1+As+dificuldades+de+percurso%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/mcroc/Downloads/rfsabino,+Artigo+1+As+dificuldades+de+percurso%20(3).pdf). Acesso em: 26 de setembro de 2024

SEBRAE, Infográfico, empreendedorismo feminino no brasil 2024, disponível em : <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2024/07/InfoGRÁFICO-Empeendedorismo-Feminino-VF.pdf>. Acesso em 06 de setembro de 24

SEBRAE, agência, Um país de 90 milhões de empreendedores 2024, Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/um-pais-de-90-milhoes-de-empeendedores/> Acesso em : 08 de setembro 2024

SEBRAE. 7 desafios no empreendedorismo feminino e como superá-los. Disponível em: <https://digital.sebraers.com.br/blog/inovacao/7-desafios-no-empeendedorismo-feminino-e-como-supera-los/>. Acesso em: 26 set. 2024.

SEBRAE. Como construir uma rede de apoio de mulheres empreendedoras em 2024. 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/rj/artigos/como-construir-uma-rede-de-apoio-de-mulheres-empeendedoras-em-2024,655460f9b4fcc810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 28 out. 2024.

SEBRAE. Como fazer networking: um passo a passo para empreendedoras. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/como-fazer-networking-um-passo-a-passo-para-empeendedoras>. Acesso em: 03 out. 2024.

SEBRAE. Empreendedorismo Feminino no Brasil: Desafios e Oportunidades em 2024. Disponível em: <https://sebrae.com.br>. Acesso em: 28 out. 2024.

SEBRAE. Futuro do empreendedorismo no Brasil pode ser feminino, jovem e negro. Agência Sebrae de Notícias, 2023. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/dados/futuro-do-empeendedorismo-no-brasil-pode-ser-feminino-jovem-e-negro/>. Acesso em: 11 out. 2024.

SEBRAE. Quais são os principais desafios do jovem empreendedor? 2023. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/quais-sao-os-principais-desafios-do-jovem-empeendedor,f5340cec4177810VgnVCM1000001b00320aRCRD>. Acesso em: 11 out. 2024.

SEBRAE. Tendências para o empreendedorismo feminino em 2024. 2024. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br>. Acesso em: 25 out. 2024.

SEBRAE. A importância das soft skills para o empreendedorismo feminino. Blog Sebrae SC, 2023. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/importancia-das-soft-skills-para-o-empendedorismo-feminino>. Acesso em: 19 setembro 2024.

SOFT SKILLS: rumo ao sucesso no mundo profissional Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343404928_SOFT_SKILLS_rumo_ao_sucesso_no_mundo_profissional. Acesso em: 19 set. 2024

SUCESSO, meu, Empreendedorismo: definição e origem da palavra,2024, Disponível em: <https://meusuccesso.com/artigos/empreendedorismo/empreendedorismo-definicao-e-origem-da-palavra-1587/> Acesso em 08 de setembro 2024

TERRA. Empresas miram na experiência de profissionais de 50+. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/empresas-miram-na-experiencia-de-profissionais-de-50,db2e3aa6ac4cb43695e4d26461f83bbaqs3mlxsp.html>. Acesso em: 28 set. 2024.

VALOR, globo, Pesquisa revela o perfil da mulher empreendedora no Brasil.2024,Disponivel em: <https://valor.globo.com/patrocinado/dino/noticia/2024/03/22/pesquisa-revela-o-perfil-da-mulher-empreendedora-no-brasil.ghhtml> Acesso em 08 de setembro 2024